
Análise dos resultados

Síntese dos resultados nacional e regional⁴

Em 2012, o Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado cresceu, em relação ao ano anterior, nominalmente, 6,0%; e, em termos reais, 1,0%. Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$ 4 392,1 bilhões (INDICADORES IBGE, 2014, p. 31, tab. 8). A expansão real do PIB foi resultado do crescimento de 0,9% do valor adicionado bruto⁵ a preços básicos e do aumento de 1,6% nos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

A Tabela 1, a seguir, ilustra o desempenho da economia brasileira no ano de 2012, por grandes grupos de atividade econômica⁶.

O crescimento nominal do valor adicionado bruto da Agropecuária, no ano de 2012, 2,8%, refletiu principalmente a elevação dos preços. Segundo a pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2012⁷, realizada pelo IBGE, o valor bruto da produção agrícola alcançou

⁴ Resumo da análise realizada com os resultados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais e das Contas Regionais do Brasil, para o ano de 2012.

⁵ O valor adicionado bruto é sempre calculado a preços básicos (exclui qualquer imposto e qualquer custo de transporte faturado separadamente e inclui qualquer subsídio sobre o produto).

⁶ Consideram-se os seguintes grandes grupos de atividade econômica: Agropecuária (Agricultura, silvicultura e exploração florestal; e Pecuária e pesca); Indústria (Indústria extrativa; Indústria de transformação; Construção civil; e Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana); Serviços (Comércio e serviços de manutenção e reparação; Serviços de alojamento e alimentação; Transporte, armazenagem e correio; Serviços de informação; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados; Serviços prestados às famílias e associativos; Serviços prestados às empresas; Atividades imobiliárias e aluguéis; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social; Saúde e educação mercantis; e Serviços domésticos).

⁷ Para informações complementares, consultar a publicação: PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Culturas temporárias e permanentes 2012. Rio de Janeiro, v. 39, 2013. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2012/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

R\$ 204,0 bilhões em 2012, um crescimento de 4,3% em relação ao ano anterior. Entre os produtos que mais tiveram incremento no valor da produção, destacaram-se milho e feijão (ambos cresceram 20,7%), algodão herbáceo (11,8%) e mandioca (10,5%). O aumento do valor da produção do milho foi devido ao recorde da produção (71,1 milhões de toneladas), enquanto o preço foi o responsável pelo aumento do valor da produção dos demais produtos. Entre os produtos da lavoura que registraram variação no valor da produção abaixo da média, destacaram-se: cana-de-açúcar (3,1%), café (3,0%) e soja (0,2%). O incremento no valor da produção da cana-de-açúcar foi devido ao preço do açúcar no mercado externo, uma vez que a produção sofreu queda de 1,8%. No caso do café, embora tenha ocorrido crescimento de 12,5% na produção, houve forte retração nos preços. Apesar do aumento da área plantada de soja em mais de 1 milhão de hectares e dos bons preços no mercado internacional, sua produção sofreu com a seca, causando retração de 12,0%.

Tabela 1 - Valor adicionado bruto a preços correntes e variação em volume, preço e valor, segundo a atividade econômica - Brasil - 2011-2012

Atividade econômica	Valor adicionado bruto a preços correntes de 2011 (1 000 000 R\$)	Variação (%)			Valor adicionado bruto a preços correntes de 2012 (1 000 000 R\$)	Participação (%)	
		Volum e	Preço	Valor		2011	2012
Total	3 530 871	0,9	4,5	5,5	3 725 069	100,0	100,0
Agropecuária	192 653	(-) 2,1	5,1	2,8	198 137	5,5	5,3
Indústria	972 156	(-) 0,8	0,5	(-) 0,3	969 234	27,5	26,0
Extrativa Mineral	143 924	(-) 1,1	11,7	10,5	159 002	4,1	4,3
Transformação	515 441	(-) 2,4	(-) 4,1	(-) 6,4	482 494	14,6	13,0
Construção	204 067	1,4	3,0	4,4	213 100	5,8	5,7
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	108 724	3,5	1,9	5,4	114 637	3,1	3,1
Serviços	2 366 062	1,9	6,1	8,1	2 557 699	67,0	68,7
Comércio	446 606	0,9	5,3	6,3	474 743	12,6	12,7
Transporte, armazenagem e correio	180 997	1,9	9,1	11,2	201 226	5,1	5,4
Serviços de informação	107 589	4,2	(-) 4,1	(-) 0,1	107 519	3,0	2,9
Intermediação financeira e seguros	262 482	0,7	0,9	1,6	266 793	7,4	7,2
Outros Serviços	513 445	2,2	11,2	13,6	583 228	14,5	15,7
Serviços imobiliários e aluguel	278 402	2,2	7,4	9,8	305 726	7,9	8,2
APU, educação pública e saúde pública	576 541	2,3	4,9	7,3	618 464	16,3	16,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A Indústria apresentou, tanto em volume quanto em preços, variação abaixo da média do valor adicionado bruto total das atividades, registrando perda de participação no valor adicionado bruto do País, ao passar de 27,5% para 26,0%. Esse fato foi reflexo do fraco desempenho da Indústria de transformação, tanto em volume (-2,4%) como em preços (-4,1%). Em 2011, a Indústria extrativa gerava 4,1% do valor adicionado bruto total e, em 2012, passou a gerar 4,3%. A variação positiva no valor adicionado bruto ocorreu em virtude da variação dos preços, 11,7%, pois, em termos reais, ocorreu queda de 1,1%. As atividades Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e Construção cresceram acima da média da economia em volume, porém abaixo da média em preços, participando com 3,1% e 5,7%, respectivamente, do valor adicionado bruto nacional.

O setor de Serviços cresceu, em termos nominais, 8,1% e apresentou crescimento real de 1,9%. Este segmento passou a representar 68,7% do valor adicionado bruto total em 2012 e foi beneficiado pelo aumento da massa salarial, pela expansão do crédito ao consumo e pelo desemprego baixo, que estimularam o crescimento das vendas no comércio varejista em ritmo superior ao da produção industrial. Apenas dois subsetores apresentaram suave queda na participação: Serviços de informação – devido ao efeito preço – e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados – em virtude das variações de preço e volume situarem-se abaixo da média do País⁸.

Os resultados nacionais refletiram o desempenho da economia regional (CONTAS..., 2014, p. 21-22, tab. 2-3). Um resumo desses resultados encontra-se na Tabela 2.

As maiores variações positivas na distribuição estadual do valor adicionado bruto da Agropecuária ocorreram em Mato Grosso (2,4 pontos percentuais), Goiás e Paraná (0,9 ponto percentual, cada). Segundo a PAM 2012, o crescimento da produção e a valorização do milho, da soja e do algodão herbáceo, levaram o Estado de Mato Grosso a obter ganhos significativos. Os cultivos mais importantes no ganho de participação de Goiás e do Paraná foram soja e milho. Entretanto, as variações absolutas negativas foram observadas nos Estados de Santa Catarina (1,2 ponto percentual), São Paulo (1,1 ponto percentual) e Minas Gerais (0,9 ponto percentual). A queda na participação de Santa Catarina no valor adicionado bruto da Agropecuária nacional foi ocasionada pela redução das produções de soja e milho. No Estado de São Paulo, essa queda decorreu, principalmente, da redução do valor da produção da laranja. Esse estado foi responsável por 74,2% da produção nacional, contudo seu valor sofreu forte redução (- R\$ 1,9 bilhão) em consequência dos baixos preços. As condições climáticas não favoreceram o desenvolvimento da cultura do algodão herbáceo no Estado de Minas Gerais.

Em relação ao ano anterior, o estado com maior variação positiva na atividade Indústria foi o Rio de Janeiro (1,9 ponto percentual), cujo segmento responsável foi o da Extrativa mineral. Os segmentos da Indústria de transformação e da Construção civil foram os responsáveis pela perda de participação na geração do valor adicionado bruto industrial do Estado de São Paulo (-1,5 ponto percentual), enquanto o Estado de Minas Gerais perdeu participação nos segmentos da Indústria extrativa mineral e de transformação e da Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-0,8 ponto percentual).

De modo geral, os estados brasileiros mantiveram o peso no setor de Serviços. Suaves movimentos negativos foram verificados em todos os segmentos desse setor no Estado do Rio de Janeiro (-0,2 ponto percentual), com exceção de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social e Educação e saúde mercantis. Em contrapartida, ocorreram ganhos de participação em todos os segmentos do setor em Minas Gerais (0,2 ponto percentual), exceto em Serviços de informação e Demais serviços. No Distrito Federal, que apresentou movimentação negativa (-0,2 ponto percentual), apenas os segmentos de Comércio e serviços de manutenção e reparação e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados obtiveram ganho de participação⁹.

⁸ Para informações complementares, consultar: CONTAS nacionais trimestrais. Tabelas completas. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

⁹ Para informações complementares, consultar: CONTAS regionais do Brasil 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 54 p. (Contas nacionais, n. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2011/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

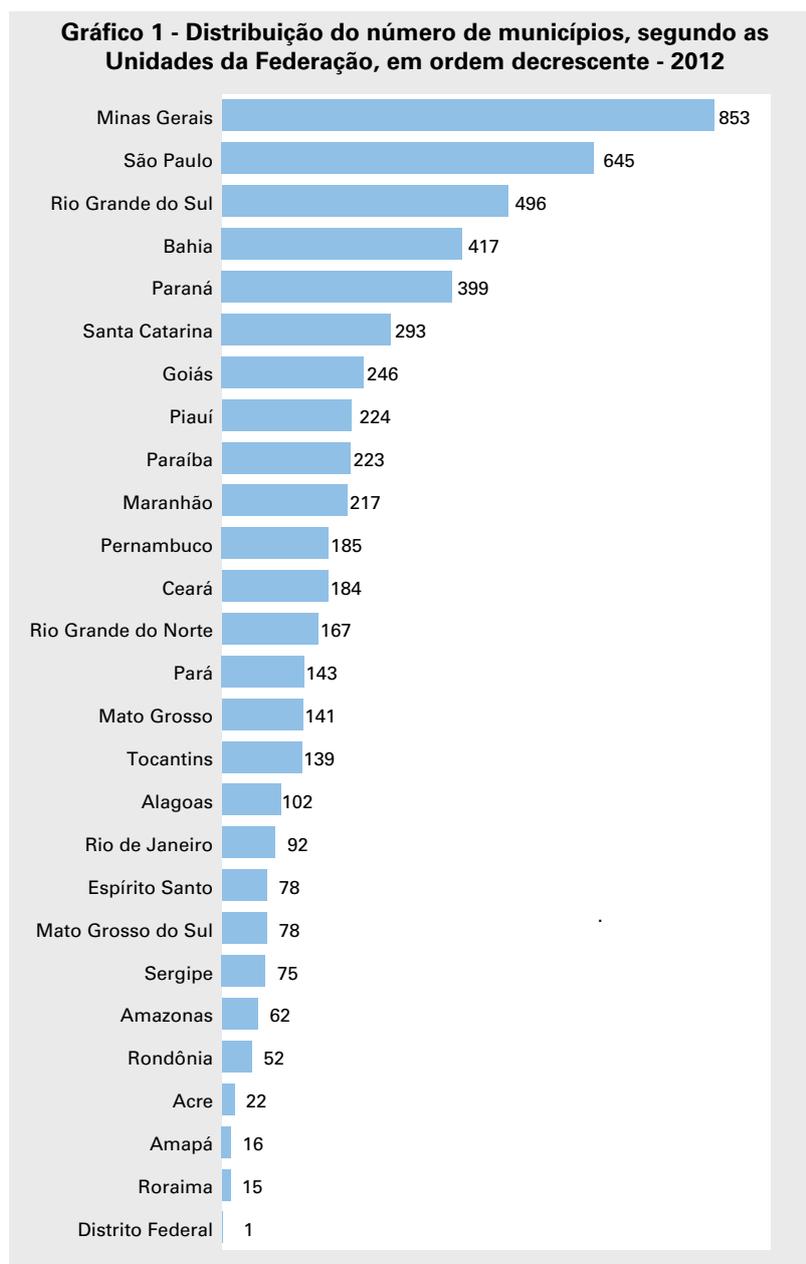
Tabela 2 - Participação dos setores de atividades e do valor adicionado bruto em relação ao Brasil, segundo as Unidades da Federação - 2011-2012

Unidades da Federação	Participação dos setores de atividades e do valor adicionado bruto em relação ao Brasil (%)											
	Agropecuária			Indústria			Serviços			Valor adicionado bruto		
	2011	2012	Diferença absoluta	2011	2012	Diferença absoluta	2011	2012	Diferença absoluta	2011	2012	Diferença absoluta
Brasil	100,0	100,0	..	100,0	100,0	..	100,0	100,0	..	100,0	100,0	..
Rondônia	2,6	2,7	0,1	0,5	0,5	0,0	0,6	0,6	(-) 0,0	0,7	0,7	(-) 0,0
Acre	0,7	0,8	0,1	0,1	0,1	(-) 0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0
Amazonas	1,9	2,0	0,0	2,3	2,0	(-) 0,3	1,2	1,1	(-) 0,0	1,5	1,4	(-) 0,1
Roraima	0,2	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	(-) 0,0	0,2	0,2	(-) 0,0
Pará	2,5	3,0	0,4	3,5	3,2	(-) 0,4	1,8	1,8	0,0	2,3	2,2	(-) 0,1
Amapá	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,3	0,3	0,0	0,2	0,3	0,0
Tocantins	1,5	1,5	(-) 0,0	0,4	0,4	(-) 0,0	0,4	0,4	0,0	0,5	0,5	0,0
Maranhão	4,2	3,9	(-) 0,3	0,8	0,9	0,1	1,3	1,4	0,1	1,3	1,4	0,1
Piauí	0,8	0,5	(-) 0,4	0,4	0,4	0,0	0,7	0,7	(-) 0,0	0,6	0,6	(-) 0,0
Ceará	1,9	1,3	(-) 0,6	1,8	1,8	0,1	2,4	2,3	(-) 0,1	2,2	2,1	(-) 0,1
Rio Grande do Norte	0,6	0,6	(-) 0,0	0,8	0,9	0,1	1,0	1,0	0,0	0,9	0,9	0,0
Paraíba	0,7	0,6	(-) 0,1	0,7	0,8	0,1	1,0	1,0	(-) 0,0	0,9	0,9	0,0
Pernambuco	1,6	1,4	(-) 0,2	2,2	2,6	0,4	2,7	2,8	0,1	2,5	2,7	0,2
Alagoas	0,8	0,7	(-) 0,1	0,7	0,6	(-) 0,1	0,7	0,7	(-) 0,0	0,7	0,7	(-) 0,0
Sergipe	0,4	0,5	0,1	0,7	0,7	0,0	0,7	0,6	(-) 0,0	0,7	0,7	(-) 0,0
Bahia	5,4	5,4	(-) 0,0	3,8	3,8	0,0	3,9	3,8	(-) 0,1	4,0	3,9	(-) 0,1
Minas Gerais	16,1	15,2	(-) 0,9	11,5	10,7	(-) 0,8	8,3	8,5	0,2	9,6	9,4	(-) 0,2
Espírito Santo	2,5	2,6	0,1	3,1	3,5	0,4	1,8	1,9	0,0	2,2	2,4	0,1
Rio de Janeiro	0,9	0,9	0,0	12,3	14,3	1,9	11,6	11,3	(-) 0,2	11,2	11,5	0,3
São Paulo	12,1	11,0	(-) 1,1	31,3	29,8	(-) 1,5	33,0	33,0	0,0	31,4	31,0	(-) 0,4
Paraná	9,2	10,1	0,9	5,7	5,5	(-) 0,2	5,5	5,6	0,1	5,8	5,8	0,0
Santa Catarina	4,5	3,2	(-) 1,2	5,2	5,2	0,0	3,6	3,6	0,1	4,1	4,0	(-) 0,0
Rio Grande do Sul	10,9	10,1	(-) 0,7	6,3	6,2	(-) 0,1	6,2	6,2	0,0	6,4	6,4	(-) 0,1
Mato Grosso do Sul	3,1	3,7	0,6	1,0	1,1	0,1	1,1	1,2	0,0	1,2	1,3	0,1
Mato Grosso	8,0	10,4	2,4	1,2	1,2	(-) 0,0	1,6	1,6	0,0	1,8	1,9	0,1
Goiás	6,3	7,2	0,9	2,7	2,9	0,3	2,5	2,6	0,1	2,7	2,9	0,2
Distrito Federal	0,3	0,3	(-) 0,0	0,9	0,9	(-) 0,1	5,7	5,5	(-) 0,2	4,1	4,0	(-) 0,1

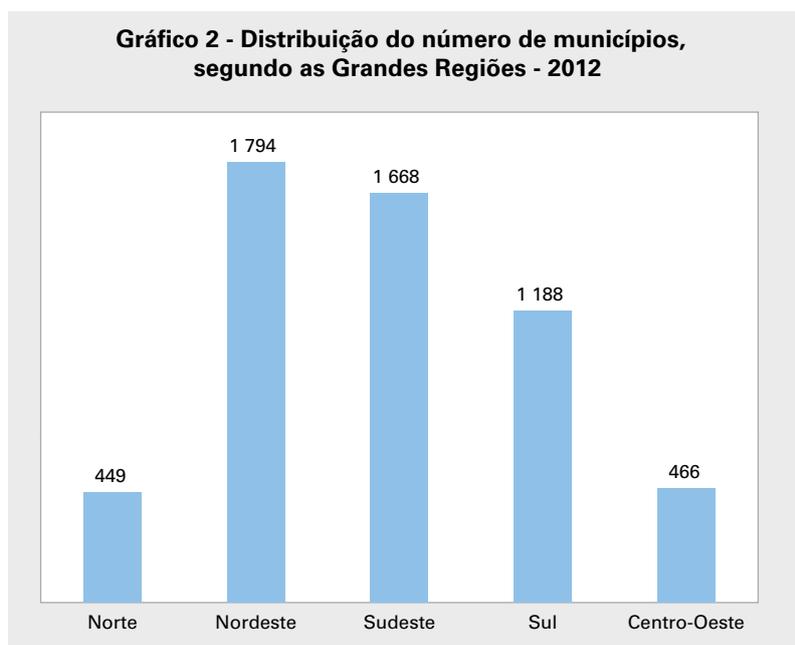
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Produto Interno Bruto dos Municípios

A malha municipal brasileira, em 2012, dividia a extensão territorial administrativamente em 5 565 municípios, que apresentavam uma grande diversidade de recursos naturais, variações climáticas e situações econômica, social e política contrastantes. Os Gráficos 1 e 2 apresentam a distribuição dos municípios no País, por Unidades da Federação e por Grandes Regiões, respectivamente.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Os resultados apresentados a seguir seguem duas linhas de análise em relação ao PIB do País: a primeira avalia essencialmente a concentração, e a segunda, os movimentos dos municípios.

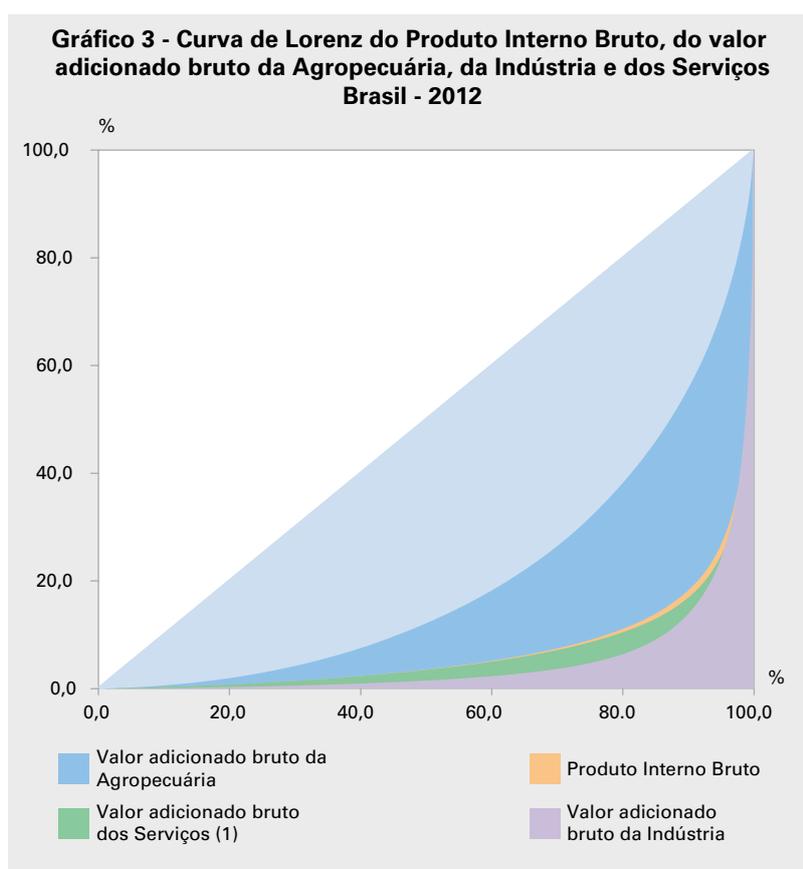
Análise da concentração do PIB

As informações do PIB dos Municípios permitem avaliar, entre outros aspectos, a concentração econômica no País. Em sequência, serão apresentados alguns resultados cujo propósito é mensurar a desigualdade ou concentração da renda gerada nos municípios brasileiros, quais sejam: a curva de Lorenz, o índice de Gini, a distribuição de frequência acumulada da renda, a relação entre os municípios que geram as maiores rendas e os que geram as menores, a participação dos cinco maiores PIBs municipais por Unidade da Federação, e a concentração econômica das capitais em relação ao País e à Unidade da Federação.

Curva de Lorenz e índice de Gini¹⁰

As curvas de Lorenz para o PIB e para o valor adicionado bruto da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços evidenciam a desigualdade da economia nacional e estão representadas no Gráfico 3.

¹⁰ O índice de Gini é o dobro da área entre a curva de Lorenz do valor adicionado bruto e a reta que marca 45 graus. Para maiores detalhes, ver **Glossário**, ao final da publicação.

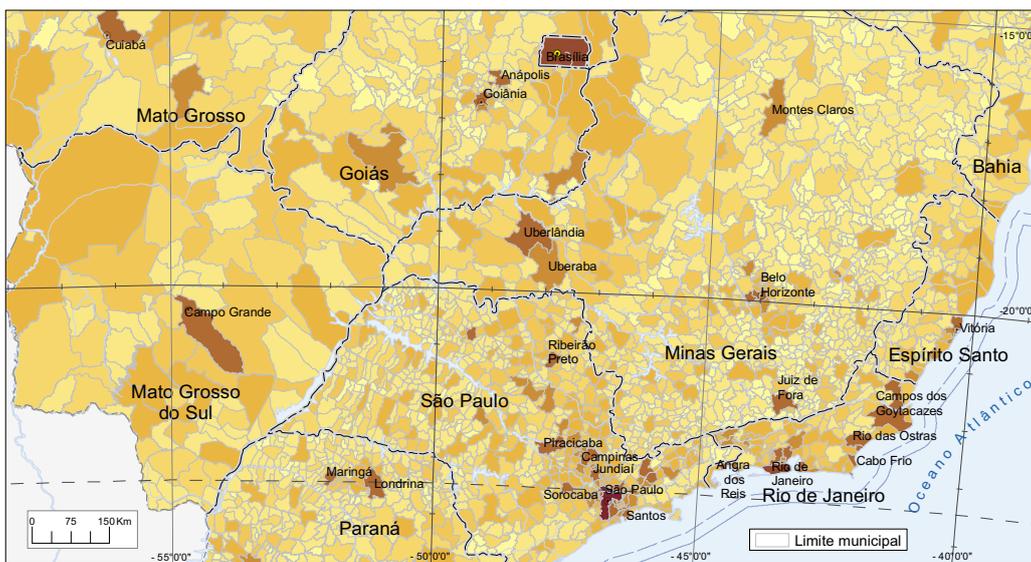
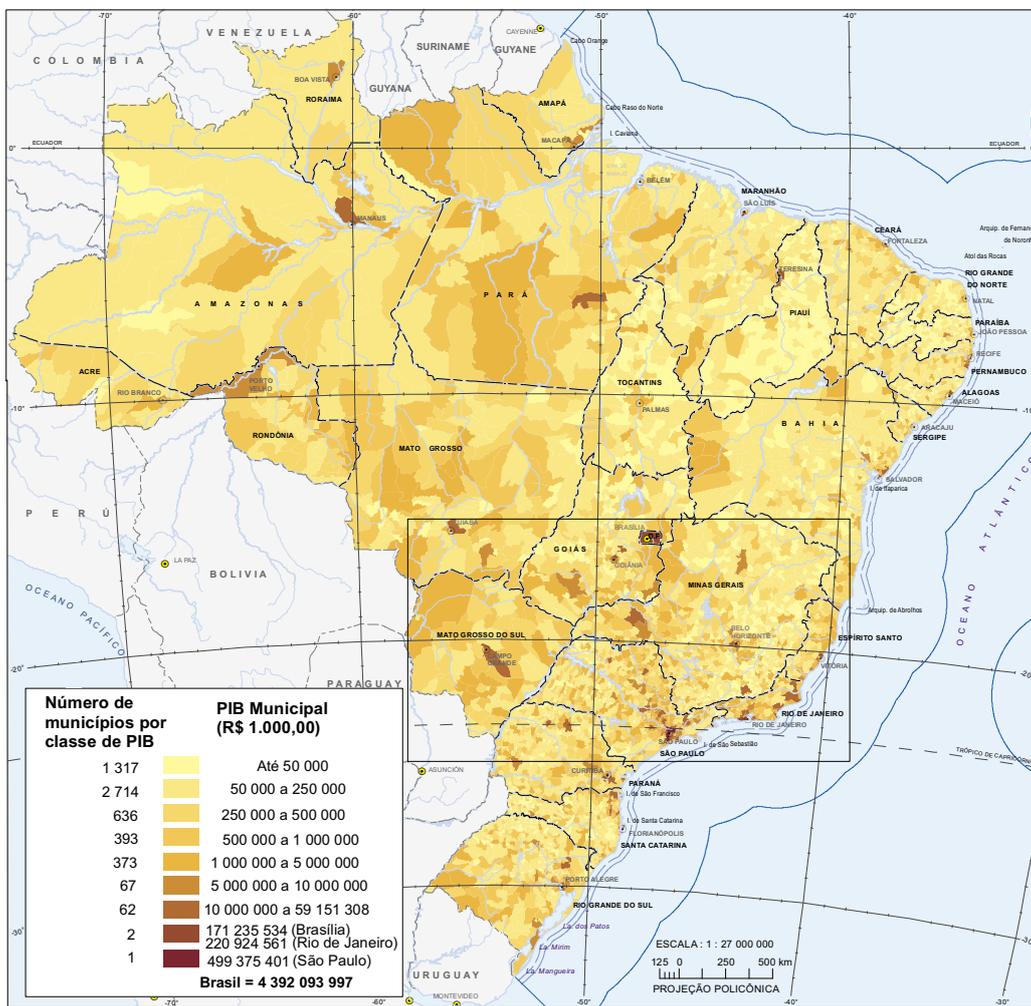


O índice de Gini para o PIB, no ano de 2012, foi de 0,86, enquanto para o valor adicionado bruto da Agropecuária, Indústria e Serviços foi de 0,61, 0,90 e 0,86, respectivamente. Estes coeficientes mantiveram-se praticamente inalterados desde 2004. No que diz respeito à concentração, a Agropecuária foi a atividade econômica que apresentou o menor grau, na medida em que sua curva de Lorenz situou-se acima das demais. O inverso ocorreu com as atividades de Serviços e Indústria, cujas curvas situaram-se abaixo daquela da Agropecuária, evidenciando grande concentração. Como os Serviços pesavam aproximadamente 69,0% do valor adicionado bruto total (em 2012, a Agropecuária registrou R\$ 198 137 milhões; a Indústria, R\$ 969 234 milhões; e os Serviços, R\$ 2 557 699 milhões), a curva de Lorenz do PIB estava bem próxima da curva desta atividade. A atividade industrial, representada pela curva mais à direita, denota grande concentração. Consta no Apêndice 2 o índice de Gini por atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, para o ano de 2012.

Em 2012, apenas os Estados do Amazonas e de São Paulo apresentaram índice de Gini superior ao nacional, 0,87, cada. Os menores indicadores, entre 0,60 e 0,70, foram observados nos Estados de Rondônia, Acre, Mato Grosso, Tocantins e Mato Grosso do Sul.

O Cartograma 1 apresenta a distribuição do PIB dos Municípios por classes. Ressalta-se que o tamanho da área geográfica não deve influenciar a interpretação dos resultados. Os municípios com as maiores áreas estão localizados na Região Norte, enquanto os municípios das Regiões Sudeste e Sul são menores, o que torna a área bastante fragmentada. O Gráfico 1, com o número de municípios por Unidades da Federação, auxilia a análise espacial.

Cartograma 1 - Produto Interno Bruto e número de municípios, por classes de tamanho da população dos municípios - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Distribuição de frequência acumulada da renda

A distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa¹¹ no PIB do País, está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto total do Brasil - 2008-2012

Faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto total do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulado	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2008						
Até 25%	6	0,1	13,5	6	0,1	13,5
De 25% a 50%	45	0,8	17,0	51	0,9	30,5
De 50% a 75%	251	4,5	23,2	302	5,4	53,7
De 75% a 95%	1 958	35,2	31,5	2 260	40,6	85,2
De 95% a 99%	1 991	35,8	11,4	4 251	76,4	96,6
De 99% a 100%	1 313	23,6	3,4	5 564	100,0	100,0
2009						
Até 25%	5	0,1	12,6	5	0,1	12,6
De 25% a 50%	47	0,8	18,3	52	0,9	30,9
De 50% a 75%	258	4,6	23,3	310	5,6	54,2
De 75% a 95%	1 970	35,4	31,3	2 280	41,0	85,6
De 95% a 99%	1 985	35,7	11,1	4 265	76,6	96,7
De 99% a 100%	1 300	23,4	3,3	5 565	100,0	100,0
2010						
Até 25%	6	0,1	13,7	6	0,1	13,7
De 25% a 50%	48	0,9	17,2	54	1,0	30,9
De 50% a 75%	255	4,6	23,1	309	5,6	54,0
De 75% a 95%	1 945	35,0	31,5	2 254	40,5	85,5
De 95% a 99%	1 986	35,7	11,2	4 240	76,2	96,7
De 99% a 100%	1 325	23,8	3,3	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	6	0,1	13,7	6	0,1	13,7
De 25% a 50%	49	0,9	17,2	55	1,0	30,9
De 50% a 75%	261	4,7	23,3	316	5,7	54,2
De 75% a 95%	1 953	35,1	31,4	2 269	40,8	85,6
De 95% a 99%	1 970	35,4	11,1	4 239	76,2	96,7
De 99% a 100%	1 326	23,8	3,3	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	6	0,1	13,6	6	0,1	13,6
De 25% a 50%	51	0,9	17,7	57	1,0	31,4
De 50% a 75%	267	4,8	23,3	324	5,8	54,6
De 75% a 95%	1 941	34,9	31,0	2 265	40,7	85,6
De 95% a 99%	1 966	35,3	11,1	4 231	76,0	96,7
De 99% a 100%	1 334	24,0	3,3	5 565	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

¹¹ Sendo a participação relativa no PIB do País ordenada de forma decrescente.

Verifica-se que, em 2012, a renda gerada por seis municípios correspondeu a aproximadamente 25,0% de toda a geração de renda do País e que esses municípios representavam 13,6% da população. Agregando a renda de 57 municípios, alcançou-se, aproximadamente, a metade do PIB nacional e 31,4% da população. No mesmo ano, nota-se que os 1 334 municípios que pertenciam à última faixa de participação relativa responderam por aproximadamente 1,0% do PIB e concentraram 3,3% da população. Nesta faixa, estavam 75,9% dos municípios do Piauí, 61,4% dos municípios da Paraíba, 53,2% dos municípios do Tocantins e 50,9% dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes números mostram não só a concentração da geração interna da renda como também a difusão espacial na produção desta renda.

A Tabela 4 demonstra a posição dos seis maiores municípios em relação ao PIB, bem como a participação relativa do PIB e da população.

Tabela 4 - Posição dos seis maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto e participação relativa do Produto Interno Bruto e da população, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição de 2012 - 2008-2012

Municípios e respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição de 2012	Posição dos seis maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto					Participação relativa em 2012 (%)	
	2008	2009	2010	2011	2012	Produto Interno Bruto	População (1)
São Paulo/SP	1º	1º	1º	1º	1º	11,4	5,9
Rio de Janeiro/RJ	2º	2º	2º	2º	2º	5,0	3,3
Brasília/DF	3º	3º	3º	3º	3º	3,9	1,4
Curitiba/PR	4º	4º	4º	4º	4º	1,3	0,9
Belo Horizonte/MG	5º	5º	5º	5º	5º	1,3	1,2
Manaus/AM	6º	6º	6º	6º	6º	1,1	1,0

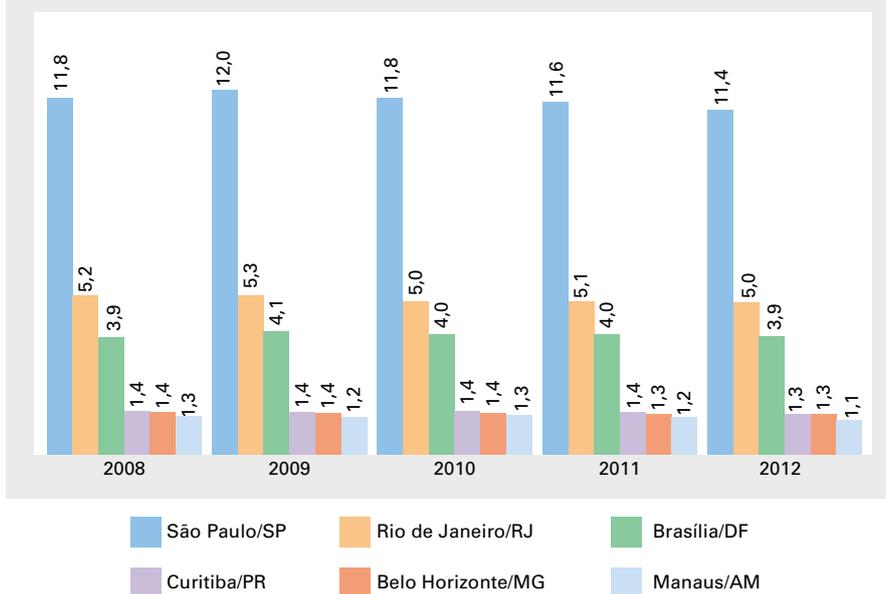
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

O Gráfico 4 destaca os seis maiores municípios, responsáveis por aproximadamente 25,0% do PIB em 2012, e apresenta a evolução da participação percentual em relação ao País, de 2008 a 2012. Todos os seis municípios eram capitais e tradicionalmente identificados como concentradores da atividade de Serviços – Intermediação financeira, Comércio e Administração pública, exceto o Município de Manaus (AM) cuja economia tinha equilíbrio entre as atividades de Indústria (Indústria de transformação) e de Serviços.

Excluindo-se os Municípios das Capitais, 11 municípios destacaram-se por gerarem individualmente mais de 0,5% do PIB, agregando 8,7% da renda do País. Esses municípios, com grande integração entre a Indústria e os Serviços, eram: Campos dos Goytacazes (RJ), 1,0%; Guarulhos (SP), 1,0%; Campinas (SP), 1,0%; Osasco (SP), 0,9%; Santos (SP), 0,9%; São Bernardo do Campo (SP), 0,8%; Barueri (SP), 0,8%; Betim (MG), 0,6%; São José dos Campos (SP), 0,6%; Duque de Caxias (RJ), 0,6%; e Jundiaí (SP), 0,5%. Os Municípios de Campos dos Goytacazes (RJ), São José dos Campos (SP) e Jundiaí (SP) são localizados fora das Regiões Metropolitanas. Estes dados também podem ser observados na Tabela de Resultados 1.

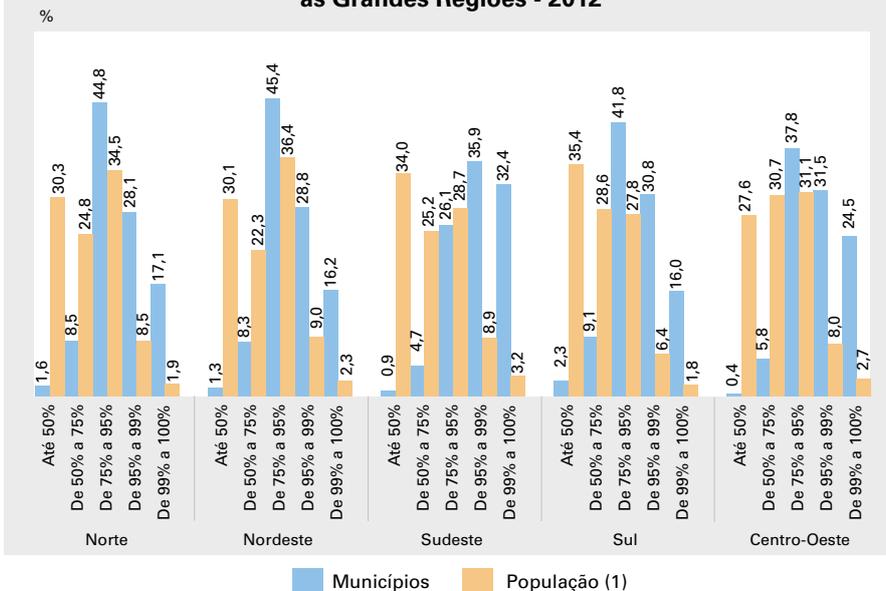
Gráfico 4 - Participação percentual do Produto Interno Bruto dos seis maiores municípios no Brasil, por municípios e respectivas Unidades da Federação - 2008-2012



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O Gráfico 5 mostra a participação relativa do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa¹² no PIB das Grandes Regiões do País.

Gráfico 5 - Participações relativas dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no Produto Interno Bruto e as Grandes Regiões - 2012



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

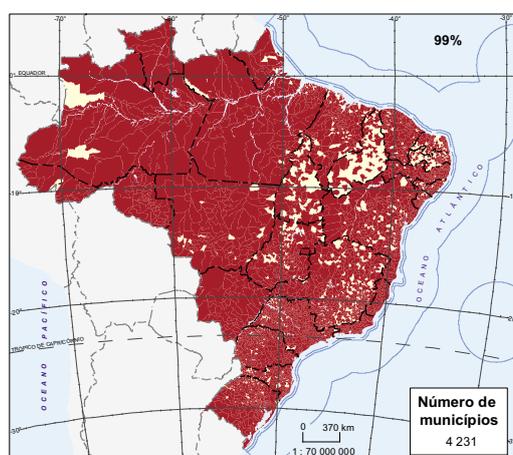
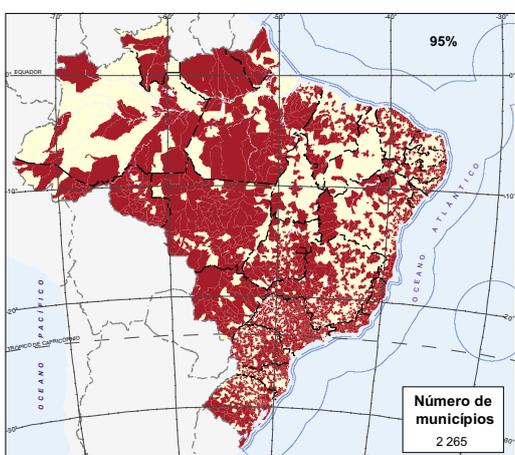
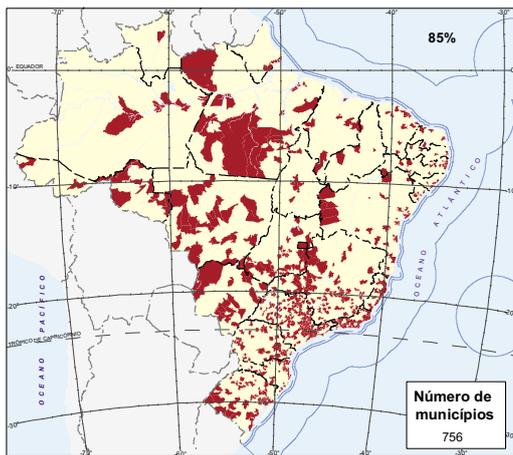
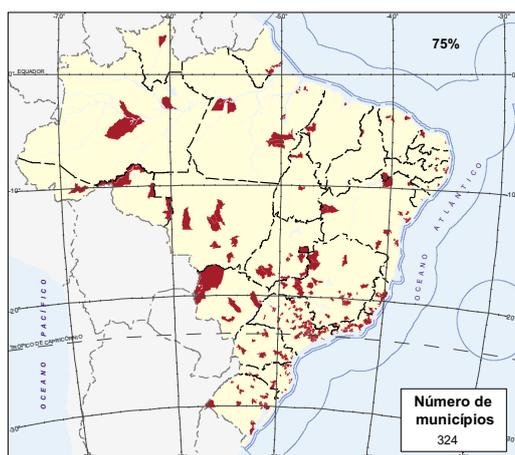
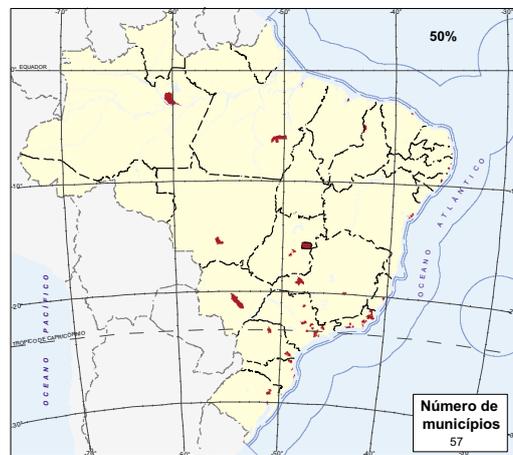
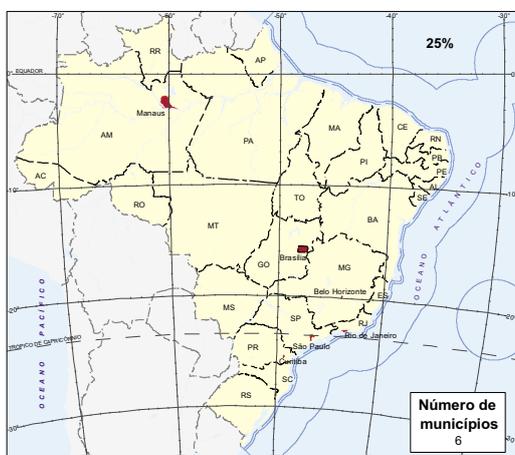
(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

¹² Sendo a participação relativa no PIB de cada Grande Região ordenada de forma decrescente.

O Gráfico 5 mostra uma grande concentração e uma distribuição assimétrica positiva na geração de renda, em todas as Grandes Regiões, bem como no País. Isso evidencia o fato de que poucos municípios geraram os maiores PIBs e, em contrapartida, muitos municípios eram responsáveis pelos menores PIBs, em cada Grande Região. O cálculo, porém, dos coeficientes de variação de cada uma delas – Sudeste (9,5), Centro-Oeste (8,8), Nordeste (5,9), Norte (5,4) e Sul (4,5) – refletiu a diferença de variabilidade entre elas. Nesse sentido, as regiões mais heterogêneas foram a Sudeste e a Centro-Oeste. Na Região Sudeste, aproximadamente, cada 1/3 dos municípios, quando ordenados de forma decrescente em relação ao PIB, gerava 95,0%, 4,0% e 1,0% da renda, e possuía 89,0%, 8,0% e 3,0%, respectivamente, da população. Com menor heterogeneidade está a Região Sul. Nela, aproximadamente, a metade dos municípios, quando ordenados de forma decrescente em relação ao PIB, gerava 95,0% da renda e possuía 92,0% da população. Esses dados também podem ser observados na Tabela de Resultados 7.

O Cartograma 2 mostra a distribuição acumulada do PIB dos Municípios e permite identificar, espacialmente, a distribuição dos municípios apontados na Tabela 3.

Cartograma 2 - Participação dos municípios no Produto Interno Bruto nacional - 2012

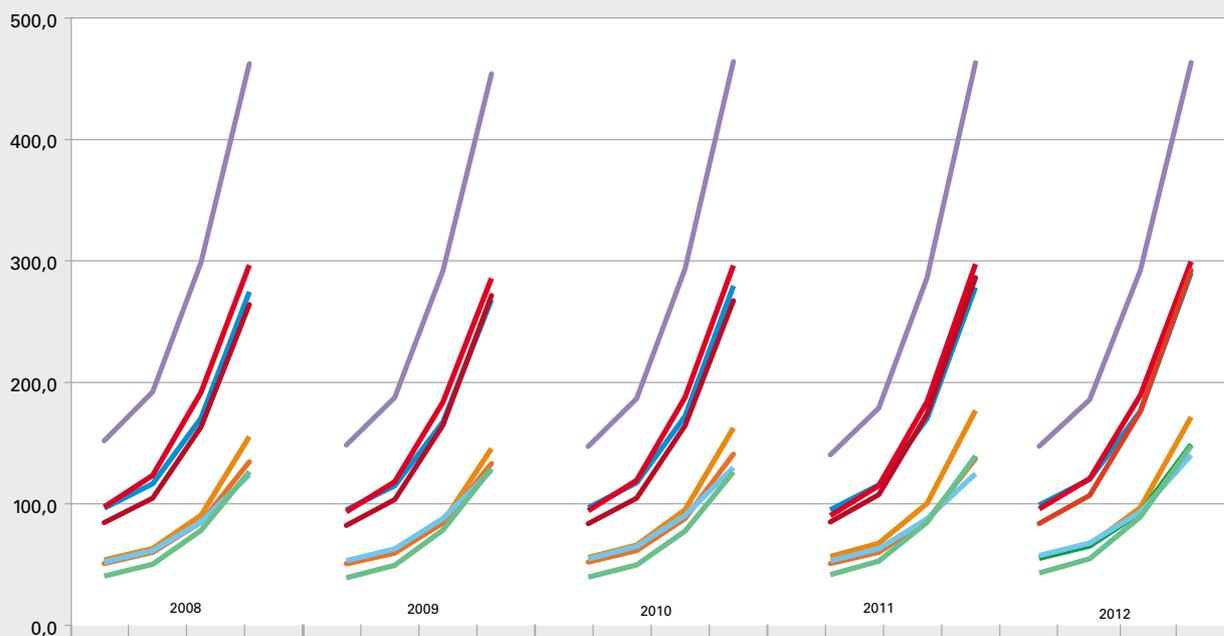


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Relação entre os municípios que geram as maiores rendas e os que geram as menores

O Gráfico 6 apresenta o indicador de concentração calculado pela relação entre a média do PIB dos 10,0% dos municípios que mais contribuíram e a média dos 60,0%, 50,0%, 30,0% e 10,0% dos municípios com menor contribuição para o PIB nacional¹³.

Gráfico 6 - Relação entre a média do PIB dos 10% dos municípios com os maiores PIBs e a média do PIB dos 60%, 50%, 30% e 10% dos municípios com os menores PIBs, segundo as Grandes Regiões - 2008-2012



	2008				2009				2010				2011				2012			
	10x60	10x50	10x30	10x10																
Brasil	96,5	116,6	170,3	274,5	94,9	114,8	167,6	268,0	96,7	117,3	172,0	279,3	95,5	115,9	171,2	279,0	95,5	116,6	172,2	283,8
Norte	53,8	63,2	90,6	155,4	50,6	59,5	85,1	145,4	55,7	66,1	95,1	162,5	56,5	67,4	100,2	176,8	52,4	63,1	93,8	167,1
Nordeste	50,8	59,9	84,7	134,5	50,7	59,7	84,3	133,1	52,1	61,4	88,0	141,0	50,9	60,1	86,2	136,9	52,6	62,4	89,6	144,8
Sudeste	151,8	192,0	298,7	462,2	148,3	187,6	291,9	454,0	147,1	186,7	293,7	464,0	143,2	182,4	291,4	468,2	143,2	181,1	286,4	454,6
Sudeste (1)	97,5	123,3	191,9	296,5	93,4	118,2	183,9	285,7	94,1	119,4	187,8	296,3	91,8	117,0	186,9	299,8	92,5	117,0	185,0	293,2
Sul	51,9	61,4	85,2	124,0	53,0	63,0	88,0	127,6	54,6	64,9	90,6	129,8	53,3	63,1	87,7	124,9	54,6	64,9	90,3	136,1
Centro-Oeste	84,5	104,6	163,2	263,9	82,1	103,4	164,8	271,5	83,5	104,7	164,4	267,2	85,2	107,5	174,1	286,3	80,7	103,4	171,7	286,2
Centro-Oeste (2)	40,5	50,3	78,2	126,4	39,0	49,3	78,3	129,0	39,4	49,6	77,6	126,1	41,5	52,7	84,8	139,6	40,5	52,2	86,2	143,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) Excluído os Municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro. (2) Excluído Brasília.

¹³ Os municípios foram ordenados decrescentemente em relação ao PIB. Em seguida, agregou-se o PIB dos 10,0% dos municípios que mais contribuíram para o total e calculou-se a média. Este é o numerador do índice. Cada denominador é composto pela média da agregação do PIB dos 60,0%, 50,0%, 30,0% e 10,0% dos municípios com menor contribuição no PIB.

O referido indicador para o Brasil revelou que, em 2012, a média dos 10,0% dos municípios com maior PIB gerou 95,5 vezes mais renda que a média dos 60,0% dos municípios com menor PIB. De forma análoga, é possível realizar a interpretação dos mesmos indicadores com bases de comparação da média dos 50,0%, 30,0% e 10,0% dos municípios com menor PIB.

A Região Sudeste apresentou os maiores indicadores ao longo da série. Em destaque, observou-se que, excluindo-se os Municípios de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), o cálculo do indicador da região continuou alto, o maior entre todas as Grandes Regiões, evidenciando concentração do PIB na Região Sudeste. Em outro extremo, as Regiões Nordeste, Norte e Sul apresentaram os menores coeficientes de dispersão. Na Região Centro-Oeste, ficou evidente a concentração devido a Brasília (DF). Quando excluiu-se esse município, os indicadores ficaram reduzidos em 50,0%.

Participação dos cinco maiores PIBs municipais por Unidade da Federação

A Tabela 5 apresenta os cinco maiores PIBs por Unidade da Federação, em 2012, e retrata o quanto cada um desses municípios representava em relação ao respectivo PIB estadual. Pode-se observar que, na maioria dos estados das Regiões Norte e Nordeste, os cinco maiores PIBs municipais concentravam mais do que 50,0% do PIB estadual. As exceções foram os Estados do Tocantins e da Bahia, com 46,6% e 41,9%, respectivamente. A Região Sudeste não apresentou padrão específico, sendo que os cinco maiores PIBs municipais do Espírito Santo e do Rio de Janeiro concentravam 58,8% e 64,0%, respectivamente, do PIB dos seus estados. Nas Regiões Sul e Centro-Oeste do País, essa concentração não alcançava 50,0%, exceto no Estado de Mato Grosso do Sul, que apresentou concentração de 55,8%.

Os Estados do Amapá, Amazonas e Roraima, onde os cinco maiores PIBs municipais geravam 87,1%, 85,7% e 85,0% de seus PIB estaduais, respectivamente, apresentaram as maiores concentrações espaciais de renda do País. Em outro extremo, com as menores concentrações de renda, encontravam-se os Estados de Minas Gerais, 34,4%; Rio Grande do Sul, 34,4%; Mato Grosso, 37,0%; e Santa Catarina, 38,5%.

Com relação à participação das capitais na economia brasileira, em 2012, o Município de São Paulo (SP) ocupava a primeira posição em termos de contribuição ao PIB do País, enquanto Palmas (TO) ocupava o último lugar. A Tabela 6 mostra o PIB das capitais e a posição da capital em relação ao estado e ao Brasil. Pode-se observar que Florianópolis (SC) era a única capital que não ocupava a primeira posição em seu estado. Em Santa Catarina, o maior município foi Itajaí, seguido de Joinville.

Tabela 5 - Participação relativa da população, Produto Interno Bruto total e participações relativa e acumulada, segundo as Unidades da Federação e os cinco principais municípios - 2012

(continua)

Unidades da Federação e seus cinco principais municípios	Participação relativa da população dos cinco principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	Produto Interno Bruto		
		Total (1 000 R\$)	Participações (%)	
			Relativa	Relativa acumulada
Rondônia (52 municípios)	51,1			
Porto Velho		9 775 427	33,3	33,3
Ji-Paraná		2 043 809	7,0	40,3
Vilhena		1 879 427	6,4	46,7
Ariquemes		1 537 870	5,2	51,9
Cacoal		1 324 657	4,5	56,4
Acre (22 municípios)	69,2			
Rio Branco		4 946 632	51,4	51,4
Cruzeiro do Sul		859 430	8,9	60,3
Sena Madureira		427 464	4,4	64,7
Tarauacá		333 365	3,5	68,2
Senador Guiomard		303 679	3,2	71,4
Amazonas (62 municípios)	61,8			
Manaus		49 824 579	77,7	77,7
Coari		2 592 501	4,0	81,7
Itacoatiara		1 040 442	1,6	83,4
Manacapuru		834 748	1,3	84,7
Parintins		675 333	1,1	85,7
Roraima (15 municípios)	79,4			
Boa Vista		5 322 964	72,8	72,8
Rorainópolis		307 566	4,2	77,0
Caracaraí		218 807	3,0	80,0
Mucajai		182 805	2,5	82,5
Alto Alegre		181 499	2,5	85,0
Pará (143 municípios)	30,9			
Belém		20 557 946	22,6	22,6
Parauapebas		16 733 726	18,4	41,0
Marabá		4 423 290	4,9	45,8
Ananindeua		4 155 795	4,6	50,4
Barcarena		3 467 361	3,8	54,2
Amapá (16 municípios)	85,2			
Macapá		6 453 597	61,9	61,9
Santana		1 594 983	15,3	77,2
Laranjal do Jari		466 827	4,5	81,7
Oiapoque		290 832	2,8	84,5
Pedra Branca do Amapari		269 988	2,6	87,1
Tocantins (139 municípios)	40,4			
Palmas		4 130 976	21,2	21,2
Araguaína		2 201 523	11,3	32,4
Gurupi		1 323 450	6,8	39,2
Porto Nacional		759 608	3,9	43,1
Paraíso do Tocantins		686 936	3,5	46,6

Tabela 5 - Participação relativa da população, Produto Interno Bruto total e participações relativa e acumulada, segundo as Unidades da Federação e os cinco principais municípios - 2012

(continuação)

Unidades da Federação e seus cinco principais municípios	Participação relativa da população dos cinco principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	Produto Interno Bruto		
		Total (1 000 R\$)	Participações (%)	
			Relativa	Relativa acumulada
Maranhão (217 municípios)	24,5			
São Luís		24 601 718	41,8	41,8
Imperatriz		2 853 989	4,9	46,7
Açailândia		1 833 847	3,1	49,8
Balsas		1 711 043	2,9	52,7
Timon		992 826	1,7	54,4
Piauí (224 municípios)	35,8			
Teresina		12 306 772	47,8	47,8
Parnaíba		1 131 355	4,4	52,2
Picos		831 280	3,2	55,5
Floriano		656 458	2,6	58,0
Uruçuí		650 724	2,5	60,6
Ceará (184 municípios)	40,7			
Fortaleza		43 402 190	48,2	48,2
Maracanaú		4 789 878	5,3	53,5
Caucaia		3 657 134	4,1	57,5
Sobral		2 462 619	2,7	60,3
Juazeiro do Norte		2 354 692	2,6	62,9
Rio Grande do Norte (167 municípios)	43,4			
Natal		13 291 177	33,6	33,6
Mossoró		4 493 958	11,4	45,0
Parnamirim		2 963 518	7,5	52,5
Guamaré		1 365 226	3,5	55,9
São Gonçalo do Amarante		1 291 107	3,3	59,2
Paraíba (223 municípios)	37,1			
João Pessoa		11 225 777	29,0	29,0
Campina Grande		5 487 353	14,2	43,2
Cabedelo		3 381 452	8,7	51,9
Santa Rita		1 624 386	4,2	56,1
Bayeux		886 137	2,3	58,4
Pernambuco (185 municípios)	31,4			
Recife		36 821 898	31,4	31,4
Ipojuca		11 595 851	9,9	41,3
Jaboatão dos Guararapes		9 480 125	8,1	49,3
Cabo de Santo Agostinho		6 006 252	5,1	54,5
Caruaru		3 872 947	3,3	57,8
Alagoas (102 municípios)	42,0			
Maceió		13 694 808	46,4	46,4
Arapiraca		2 416 888	8,2	54,5
Marechal Deodoro		1 122 913	3,8	58,3
São Miguel dos Campos		884 362	3,0	61,3
Coruripe		729 741	2,5	63,8

Tabela 5 - Participação relativa da população, Produto Interno Bruto total e participações relativa e acumulada, segundo as Unidades da Federação e os cinco principais municípios - 2012

(continuação)

Unidades da Federação e seus cinco principais municípios	Participação relativa da população dos cinco principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	Produto Interno Bruto		
		Total (1 000 R\$)	Participações (%)	
			Relativa	Relativa acumulada
Sergipe (75 municípios)	41,3			
Aracaju		9 813 852	35,3	35,3
Nossa Senhora do Socorro		2 049 719	7,4	42,6
Canindé de São Francisco		1 399 831	5,0	47,7
Estância		1 303 713	4,7	52,4
Laranjeiras		1 010 389	3,6	56,0
Bahia (417 municípios)	26,4			
Salvador		39 866 168	23,8	23,8
Camaçari		12 669 924	7,6	31,3
Feira de Santana		8 635 051	5,1	36,5
Candeias		5 096 383	3,0	39,5
Simões Filho		4 023 462	2,4	41,9
Minas Gerais (853 municípios)	22,9			
Belo Horizonte		58 374 103	14,5	14,5
Betim		28 100 845	7,0	21,4
Uberlândia		21 420 638	5,3	26,7
Contagem		20 647 181	5,1	31,9
Juiz de Fora		10 078 403	2,5	34,4
Espírito Santo (78 municípios)	43,1			
Vitória		28 655 025	26,7	26,7
Serra		14 850 851	13,8	40,5
Vila Velha		7 535 326	7,0	47,6
Cariacica		6 771 111	6,3	53,9
Presidente Kennedy		5 339 306	5,0	58,8
Rio de Janeiro (92 municípios)	52,0			
Rio de Janeiro		220 924 561	43,8	43,8
Campos dos Goytacazes		45 129 215	9,0	52,8
Duque de Caxias		27 121 886	5,4	58,1
Niterói		15 112 496	3,0	61,1
Macaé		14 459 881	2,9	64,0
São Paulo (645 municípios)	35,3			
São Paulo		499 375 401	35,4	35,4
Guarulhos		44 670 723	3,2	38,6
Campinas		42 766 024	3,0	41,7
Osasco		39 198 919	2,8	44,4
Santos		37 722 531	2,7	47,1
Paraná (399 municípios)	28,9			
Curitiba		59 151 308	23,1	23,1
São José dos Pinhais		15 419 051	6,0	29,1
Araucária		13 282 426	5,2	34,3
Londrina		12 826 470	5,0	39,3
Maringá		10 246 122	4,0	43,3

Tabela 5 - Participação relativa da população, Produto Interno Bruto total e participações relativa e acumulada, segundo as Unidades da Federação e os cinco principais municípios - 2012

(conclusão)

Unidades da Federação e seus cinco principais municípios	Participação relativa da população dos cinco principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	Produto Interno Bruto		
		Total (1 000 R\$)	Participações (%)	
			Relativa	Relativa acumulada
Santa Catarina (293 municípios)	25,3			
Itajaí		19 754 199	11,1	11,1
Joinville		18 299 283	10,3	21,5
Florianópolis		12 614 711	7,1	28,6
Blumenau		10 927 079	6,2	34,7
Jaraguá do Sul		6 686 194	3,8	38,5
Rio Grande do Sul (496 municípios)	24,6			
Porto Alegre		48 002 209	17,3	17,3
Caxias do Sul		16 651 357	6,0	23,3
Canoas		14 856 173	5,4	28,6
Rio Grande		8 965 447	3,2	31,9
Gravataí		6 936 437	2,5	34,4
Mato Grosso do Sul (78 municípios)	51,8			
Campo Grande		16 970 656	31,2	31,2
Dourados		4 940 434	9,1	40,2
Corumbá		3 741 556	6,9	47,1
Três Lagoas		3 385 077	6,2	53,3
Ponta Porã		1 365 906	2,5	55,8
Mato Grosso (141 municípios)	36,8			
Cuiabá		13 298 345	16,5	16,5
Rondonópolis		5 888 661	7,3	23,7
Várzea Grande		4 069 000	5,0	28,8
Sorriso		3 814 714	4,7	33,5
Primavera do Leste		2 867 798	3,5	37,0
Goiás (246 municípios)	39,4			
Goiânia		30 131 330	24,3	24,3
Anápolis		11 690 888	9,4	33,7
Aparecida de Goiânia		7 437 833	6,0	39,7
Rio Verde		6 264 991	5,1	44,8
Catalão		5 482 621	4,4	49,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 6 - Produto Interno Bruto dos Municípios das Capitais, por posição em relação às Capitais, à Unidade da Federação e ao Brasil, segundo os Municípios das Capitais e as respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição - 2012

Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição	Produto Interno Bruto			
	Valor (1 000 R\$)	Posição em relação		
		Às Capitais	À Unidade da Federação	Ao Brasil
São Paulo/SP	499 375 401	1º	1º	1º
Rio de Janeiro/RJ	220 924 561	2º	1º	2º
Brasília/DF	171 235 534	3º	1º	3º
Curitiba/PR	59 151 308	4º	1º	4º
Belo Horizonte/MG	58 374 103	5º	1º	5º
Manaus/AM	49 824 579	6º	1º	6º
Porto Alegre/RS	48 002 209	7º	1º	7º
Fortaleza/CE	43 402 190	8º	1º	10º
Salvador/BA	39 866 168	9º	1º	12º
Recife/PE	36 821 898	10º	1º	15º
Goiânia/GO	30 131 330	11º	1º	18º
Vitória/ES	28 655 025	12º	1º	19º
São Luís/MA	24 601 718	13º	1º	23º
Belém/PA	20 557 946	14º	1º	27º
Campo Grande/MS	16 970 656	15º	1º	33º
Maceió/AL	13 694 808	16º	1º	41º
Cuiabá/MT	13 298 345	17º	1º	42º
Natal/RN	13 291 177	18º	1º	43º
Florianópolis/SC	12 614 711	19º	3º	48º
Teresina/PI	12 306 772	20º	1º	50º
João Pessoa/PB	11 225 777	21º	1º	57º
Aracaju/SE	9 813 852	22º	1º	66º
Porto Velho/RO	9 775 427	23º	1º	67º
Macapá/AP	6 453 597	24º	1º	95º
Boa Vista/RR	5 322 964	25º	1º	126º
Rio Branco/AC	4 946 632	26º	1º	134º
Palmas/TO	4 130 976	27º	1º	155º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Concentração econômica das capitais em relação ao País e à Unidade da Federação

Calculou-se a participação do PIB de cada capital em relação ao PIB do País e em relação ao PIB da respectiva Unidade da Federação. Estes resultados estão apresentados nos Quadros 1 e 2, respectivamente. Mantiveram-se as mesmas cores para as Unidades da Federação que pertencem a uma mesma Grande Região.

Quadro 1 - Participação relativa do Produto Interno Bruto em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil, segundo a posição ocupada pelas Capitais - 2008-2012

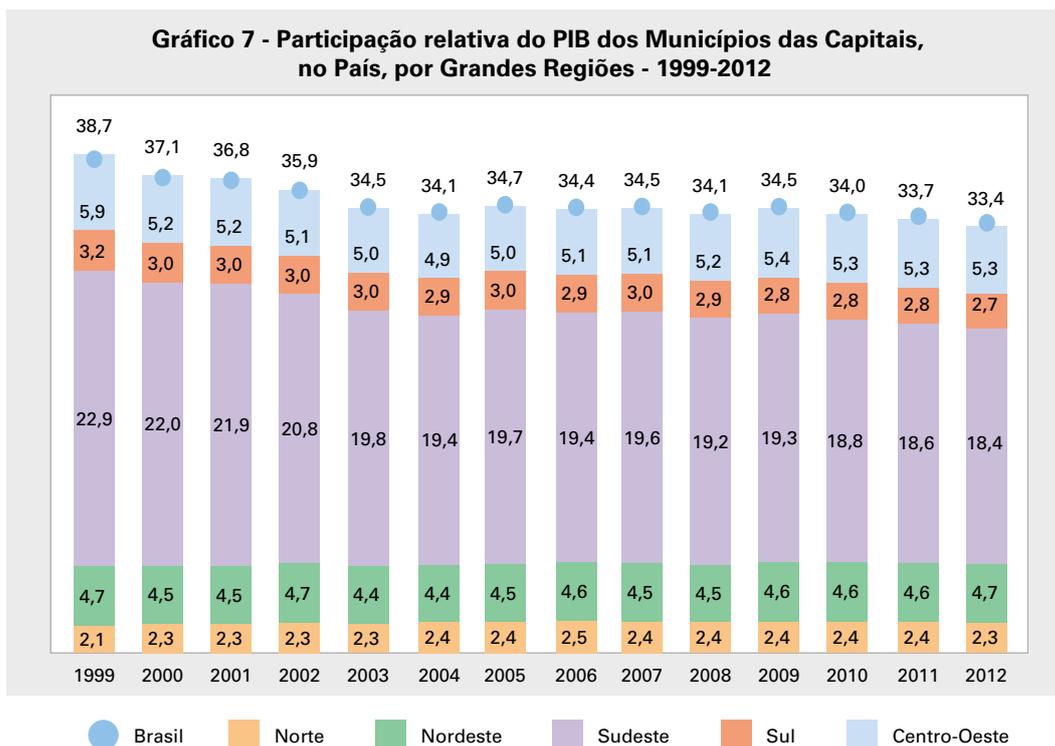
2008		2009		2010		2011		2012	
São Paulo/SP	11,8	São Paulo/SP	12,0	São Paulo/SP	11,8	São Paulo/SP	11,6	São Paulo/SP	11,4
Rio de Janeiro/RJ	5,2	Rio de Janeiro/RJ	5,3	Rio de Janeiro/RJ	5,0	Rio de Janeiro/RJ	5,1	Rio de Janeiro/RJ	5,0
Brasília/DF	3,9	Brasília/DF	4,1	Brasília/DF	4,0	Brasília/DF	4,0	Brasília/DF	3,9
Curitiba/PR	1,4	Curitiba/PR	1,4	Curitiba/PR	1,4	Curitiba/PR	1,4	Curitiba/PR	1,3
Belo Horizonte/MG	1,4	Belo Horizonte/MG	1,4	Belo Horizonte/MG	1,4	Belo Horizonte/MG	1,3	Belo Horizonte/MG	1,3
Manaus/AM	1,3	Manaus/AM	1,2	Manaus/AM	1,3	Manaus/AM	1,2	Manaus/AM	1,1
Porto Alegre/RS	1,2	Porto Alegre/RS	1,1						
Salvador/BA	1,0	Salvador/BA	1,0	Fortaleza/CE	1,0	Fortaleza/CE	1,0	Fortaleza/CE	1,0
Fortaleza/CE	0,9	Fortaleza/CE	1,0	Salvador/BA	1,0	Salvador/BA	0,9	Salvador/BA	0,9
Vitória/ES	0,8	Recife/PE	0,8	Recife/PE	0,8	Recife/PE	0,8	Recife/PE	0,8
Recife/PE	0,7	Goiânia/GO	0,7	Vitória/ES	0,7	Vitória/ES	0,7	Goiânia/GO	0,7
Goiânia/GO	0,6	Vitória/ES	0,6	Goiânia/GO	0,6	Goiânia/GO	0,7	Vitória/ES	0,7
Belém/PA	0,5	Belém/PA	0,5	Belém/PA	0,5	São Luís/MA	0,5	São Luís/MA	0,6
São Luís/MA	0,5	São Luís/MA	0,5	São Luís/MA	0,5	Belém/PA	0,5	Belém/PA	0,5
Campo Grande/MS	0,3	Campo Grande/MS	0,4						
Maceió/AL	0,3	Natal/RN	0,3	Maceió/AL	0,3	Maceió/AL	0,3	Maceió/AL	0,3
Cuiabá/MT	0,3	Maceió/AL	0,3	Natal/RN	0,3	Cuiabá/MT	0,3	Cuiabá/MT	0,3
Natal/RN	0,3	Cuiabá/MT	0,3	Cuiabá/MT	0,3	Natal/RN	0,3	Natal/RN	0,3
Florianópolis/SC	0,3	Teresina/PI	0,3	Teresina/PI	0,3	Florianópolis/SC	0,3	Florianópolis/SC	0,3
João Pessoa/PB	0,3	João Pessoa/PB	0,3	Florianópolis/SC	0,3	Teresina/PI	0,3	Teresina/PI	0,3
Teresina/PI	0,2	Florianópolis/SC	0,3	João Pessoa/PB	0,3	João Pessoa/PB	0,2	João Pessoa/PB	0,3
Aracaju/SE	0,2	Aracaju/SE	0,2	Aracaju/SE	0,2	Porto Velho/RO	0,2	Aracaju/SE	0,2
Porto Velho/RO	0,2	Porto Velho/RO	0,2	Porto Velho/RO	0,2	Aracaju/SE	0,2	Porto Velho/RO	0,2
Macapá/AP	0,1								
Boa Vista/RR	0,1								
Rio Branco/AC	0,1								
Palmas/TO	0,1								

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

■ Norte
 ■ Nordeste
 ■ Sudeste
 ■ Sul
 ■ Centro-Oeste

Os movimentos entre as capitais foram sempre suaves, sendo que, em relação a 2011, houve ganho de posição de Goiânia (GO) e Aracaju (SE) em relação a Vitória (ES) e Porto Velho (RO), respectivamente.

Em 2012, a participação relativa das capitais na composição do PIB nacional foi a menor desde o início da série, em 1999. O Gráfico 7 mostra os resultados para cada ano, segundo as Grandes Regiões. O conjunto das capitais brasileiras representava 33,4% da renda nacional, sendo que as capitais da Região Norte foram responsáveis por 2,3% desse total; as da Região Nordeste, 4,7%; as da Região Sudeste, 18,4%; as da Região Sul, 2,7%; e as da Região Centro-Oeste, 5,3%.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O Quadro 2 mostra a dependência dos estados das Regiões Norte e Nordeste de suas respectivas capitais. O Estado de Santa Catarina era o mais autônomo, tendo sua capital, Florianópolis, contribuído, em 2012, com 7,1%. O Estado do Amazonas era o mais dependente, uma vez que sua capital, Manaus, contribuiu com 77,7% para o PIB do estado, sendo este o menor valor observado em toda a série.

Quadro 2 - Participação relativa do Produto Interno Bruto em relação ao Produto Interno Bruto da Unidade da Federação, segundo a posição ocupada pelas Capitais - 2008-2012

2008		2009		2010		2011		2012	
Brasília/DF	100,0								
Manaus/AM	81,2	Manaus/AM	81,6	Manaus/AM	81,0	Manaus/AM	79,1	Manaus/AM	77,7
Boa Vista/RR	73,2	Boa Vista/RR	73,1	Boa Vista/RR	73,5	Boa Vista/RR	73,4	Boa Vista/RR	72,8
Macapá/AP	63,3	Macapá/AP	63,1	Macapá/AP	62,8	Macapá/AP	62,7	Macapá/AP	61,9
Rio Branco/AC	52,7	Rio Branco/AC	51,9	Rio Branco/AC	50,8	Rio Branco/AC	51,1	Rio Branco/AC	51,4
Fortaleza/CE	47,9	Maceió/AL	48,3	Maceió/AL	49,2	Maceió/AL	48,1	Fortaleza/CE	48,2
Maceió/AL	46,9	Rio de Janeiro/RJ	48,2	Teresina/PI	47,7	Fortaleza/CE	47,7	Teresina/PI	47,8
Rio de Janeiro/RJ	46,3	Fortaleza/CE	47,7	Fortaleza/CE	47,7	Teresina/PI	46,3	Maceió/AL	46,4
Teresina/PI	44,8	Teresina/PI	45,7	Rio de Janeiro/RJ	46,7	Rio de Janeiro/RJ	45,3	Rio de Janeiro/RJ	43,8
São Luís/MA	38,2	São Luís/MA	38,4	São Luís/MA	39,6	São Luís/MA	39,9	São Luís/MA	41,8
São Paulo/SP	35,6	Natal/RN	37,1	Aracaju/SE	36,6	São Paulo/SP	35,7	São Paulo/SP	35,4
Natal/RN	34,8	Aracaju/SE	35,9	Natal/RN	35,7	Aracaju/SE	35,2	Aracaju/SE	35,3
Aracaju/SE	34,6	São Paulo/SP	35,9	São Paulo/SP	35,5	Porto Velho/RO	34,2	Natal/RN	33,6
Vitória/ES	33,1	Porto Velho/RO	32,6	Porto Velho/RO	31,9	Natal/RN	34,0	Porto Velho/RO	33,3
Recife/PE	31,9	Campo Grande/MS	32,0	Campo Grande/MS	31,9	Campo Grande/MS	31,9	Recife/PE	31,4
Campo Grande/MS	31,6	Recife/PE	31,5	Recife/PE	31,7	Recife/PE	31,7	Campo Grande/MS	31,2
João Pessoa/PB	29,8	João Pessoa/PB	30,0	João Pessoa/PB	30,6	Vitória/ES	29,0	João Pessoa/PB	29,0
Porto Velho/RO	28,3	Vitória/ES	29,6	Vitória/ES	30,4	João Pessoa/PB	28,5	Vitória/ES	26,7
Belém/PA	26,1	Belém/PA	28,4	Goiânia/GO	25,1	Goiânia/GO	24,9	Goiânia/GO	24,3
Goiânia/GO	25,8	Goiânia/GO	25,0	Curitiba/PR	24,6	Salvador/BA	24,3	Salvador/BA	23,8
Salvador/BA	24,2	Salvador/BA	24,2	Salvador/BA	23,6	Curitiba/PR	24,1	Curitiba/PR	23,1
Curitiba/PR	24,2	Curitiba/PR	24,1	Belém/PA	23,1	Belém/PA	22,3	Belém/PA	22,6
Palmas/TO	20,0	Palmas/TO	20,3	Palmas/TO	22,8	Palmas/TO	20,7	Palmas/TO	21,2
Porto Alegre/RS	18,0	Cuiabá/MT	17,1	Cuiabá/MT	18,5	Cuiabá/MT	17,4	Porto Alegre/RS	17,3
Cuiabá/MT	16,8	Porto Alegre/RS	17,1	Porto Alegre/RS	17,0	Porto Alegre/RS	17,3	Cuiabá/MT	16,5
Belo Horizonte/MG	15,0	Belo Horizonte/MG	15,6	Belo Horizonte/MG	14,6	Belo Horizonte/MG	14,2	Belo Horizonte/MG	14,5
Florianópolis/SC	6,6	Florianópolis/SC	6,4	Florianópolis/SC	6,8	Florianópolis/SC	6,8	Florianópolis/SC	7,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

■ Norte
 ■ Nordeste
 ■ Sudeste
 ■ Sul
 ■ Centro-Oeste

Movimentos mais expressivos entre os municípios

As análises seguintes têm como foco os movimentos mais expressivos da economia, considerando o biênio 2011-2012. São apresentados os ganhos e as perdas na participação relativa entre os municípios com maior participação no PIB e os movimentos mais significativos de posição no País.

A análise de ganhos e perdas na participação percentual do PIB de 2012 em relação a 2011 foi realizada considerando os municípios que geravam pelo menos 0,5% do PIB nacional. A Tabela 7 apresenta os 24 municípios que se enquadravam nessa categoria.

Tabela 7 - Participação relativa e diferença absoluta do Produto Interno Bruto, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do Produto Interno Bruto e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008-2012

Municípios com pelo menos 0,5% do Produto Interno Bruto e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Produto Interno Bruto					
	Participação relativa (%)					Diferença absoluta 2011/2012 (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	
Campos dos Goytacazes/RJ	1,0	0,6	0,7	0,9	1,0	0,1
Santos/SP	0,8	0,7	0,7	0,8	0,9	0,1
São Luís/MA	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,1
Recife/PE	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,0
São José dos Campos/SP	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,0
Goiânia/GO	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,0
Jundiaí/SP	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,0
Belo Horizonte/MG	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	0,0
Porto Alegre/RS	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	(-) 0,0
Campinas/SP	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	(-) 0,0
Barueri/SP	0,9	0,8	0,7	0,8	0,8	(-) 0,0
Rio de Janeiro/RJ	5,2	5,3	5,0	5,1	5,0	(-) 0,0
Fortaleza/CE	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	(-) 0,0
Duque de Caxias/RJ	0,6	0,8	0,7	0,6	0,6	(-) 0,0
Guarulhos/SP	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	(-) 0,0
Salvador/BA	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	(-) 0,0
Vitória/ES	0,8	0,6	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Betim/MG	0,8	0,8	0,8	0,7	0,6	(-) 0,0
Curitiba/PR	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	(-) 0,0
Osasco/SP	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	(-) 0,1
Brasília/DF	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	(-) 0,1
Manaus/AM	1,3	1,2	1,3	1,2	1,1	(-) 0,1
São Bernardo do Campo/SP	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	(-) 0,1
São Paulo/SP	11,8	12,0	11,8	11,6	11,4	(-) 0,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Em Campos dos Goytacazes (RJ), a variação positiva na participação deveu-se principalmente ao efeito do câmbio no preço do petróleo¹⁴, que impactou diretamente o segmento Extrativa mineral. O câmbio vinha sendo valorizado de 2008 até 2011 (quando chegou à cotação mínima de R\$1,50/US\$), e isso tinha efeito amortecedor sobre o aumento do preço em dólares. A partir de 2011, o câmbio passou a inverter a tendência, se desvalorizando e, conseqüentemente, reforçando o seu efeito sobre o preço.

¹⁴ Segundo a Energy Information Administration - EIA, a média aritmética dos preços, em dólares por barril, no mercado *spot* do petróleo do tipo Brent, em 2011, foi de US\$ 111,26 por barril e, para 2012, US\$ 111,659 por barril, resultando em uma variação positiva de 0,3% no período. Para informações complementares, consultar: EUROPE brent spot price FOB: dollars per barrel. Washington, DC: U.S. Energy Information Administration - EIA, 2014. Disponível em: <<http://www.eia.gov/dnav/pet/hist/LeafHandler.ashx?n=PET&s=RBRT&f=M>>. Acesso em: nov. 2014.

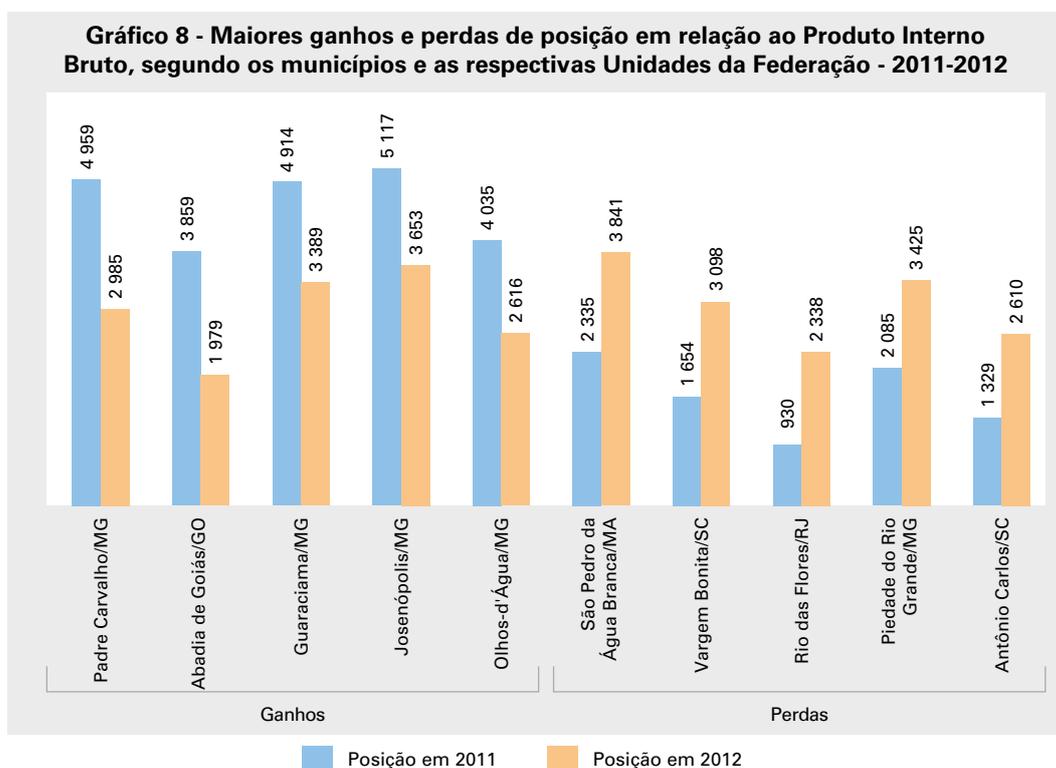
Segundo o Banco Central do Brasil, a taxa média anual de câmbio (média entre compra e venda), em 2011, foi de R\$ 1,67 e, em 2012, R\$ 1,95 por dólar. Utilizando essa conversão, a variação, em reais, do preço no mercado *spot* do barril de petróleo tipo Brent foi de 16,7%. Para informações complementares, consultar: SÉRIES temporais. Setor externo. Taxas de câmbio. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>>. Acesso em: nov. 2014.

O ganho na participação do Município de Santos (SP) ocorreu em virtude dos segmentos Indústria de transformação, Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados e Serviços prestados às empresas. No Município de São Luís (MA), o comércio de combustíveis, lubrificantes e derivados foi o principal responsável pelo ganho de participação.

Em 2012, a perda na geração do valor adicionado bruto relativa de São Paulo (SP) foi devida aos segmentos Indústria de transformação, serviços de Intermediação financeira e Comércio. Em São Bernardo do Campo (SP), destacava-se a indústria automotiva e demais ramos industriais ligados a esta cadeia produtiva, além da indústria de artigos de perfumaria e cosmético. Estes segmentos foram os principais responsáveis pela perda de participação do município. Manaus (AM), município industrial, apresentou queda em decorrência da Indústria de transformação. Em Brasília (DF), os setores que mais impactaram na queda de participação foram Construção civil, Serviços de informação, Indústria de transformação e Serviços prestados às empresas. Os segmentos da Indústria de transformação, Comércio e os serviços de Intermediação financeira foram os principais responsáveis pela perda de participação do Município de Osasco (SP).

A análise dos maiores ganhos e perdas de posição dos municípios no País, no biênio 2011-2012, foi realizada considerando-se todos os municípios brasileiros e está ilustrada no Gráfico 8.

Os municípios mineiros de Padre Carvalho, Guaraciama, Josenópolis e Olhos-d'Água estão localizados no norte do estado e apresentaram significativos acréscimos na produção silvícola de carvão vegetal e de madeira em tora em 2012. O crescimento de Abadia de Goiás (GO) ocorreu devido à instalação de grande frigorífico e de atacadista de móveis e eletrodomésticos; além disso, a economia local foi estimulada pelas obras de terraplanagem e construção de edifícios.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O Município de São Pedro da Água Branca (MA) apresentou redução na produção de carvão vegetal. A queda na atividade Serviços de informação foi verificada no Município de Rio das Flores (RJ). A perda de posição dos Municípios de Antônio Carlos (SC) e Vargem Bonita (SC) foi decorrente, principalmente, da Indústria de transformação, enquanto a queda de posição do Município de Piedade do Rio Grande (MG) foi ocasionada pelo segmento de fabricação de pós alimentícios e pelo comércio atacadista de cosméticos.

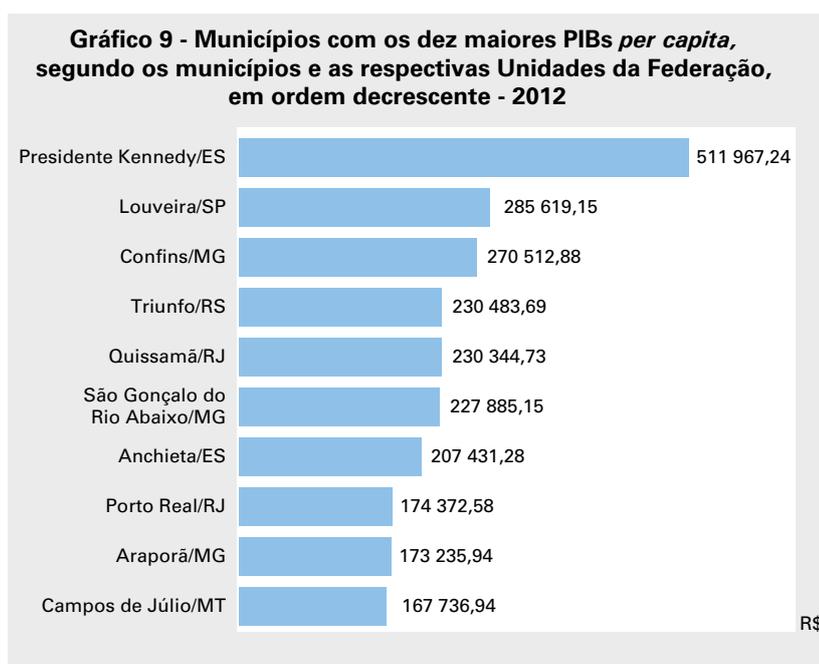
PIB *per capita*

O PIB *per capita* de cada município foi estimado pelo quociente entre o valor do PIB do município e a sua população residente. Para a população, foi utilizada a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União - TCU, em outubro de 2012, tendo 1º de julho de 2012 como data de referência.

É relevante salientar que nem toda a renda gerada no município é apropriada por sua população residente, uma vez que a geração da renda e o consumo não são necessariamente realizados em um mesmo município. O Cartograma 3 foi construído de maneira a permitir a comparação entre o PIB *per capita* dos municípios e o PIB *per capita* brasileiro, que, em 2012, foi de R\$ 22 645,86. Desse modo, os tons de amarelo foram atribuídos aos municípios com PIB *per capita* inferior ao nacional e os tons de verde designados para representar os municípios com PIB *per capita* superior ao nacional; quanto mais distante do valor nacional o município se encontrava, mais forte era a tonalidade.

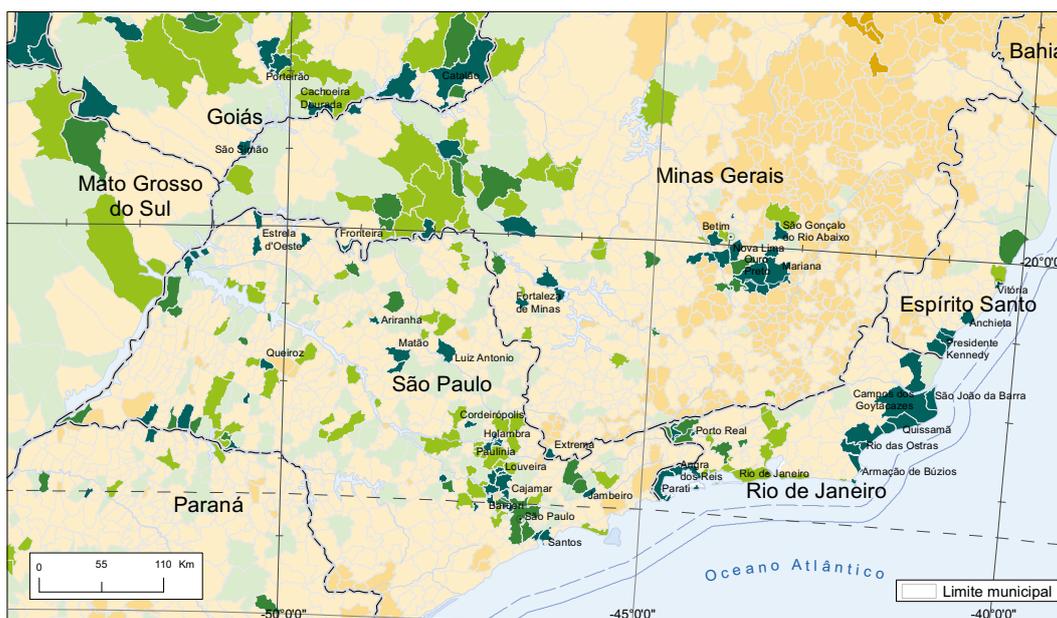
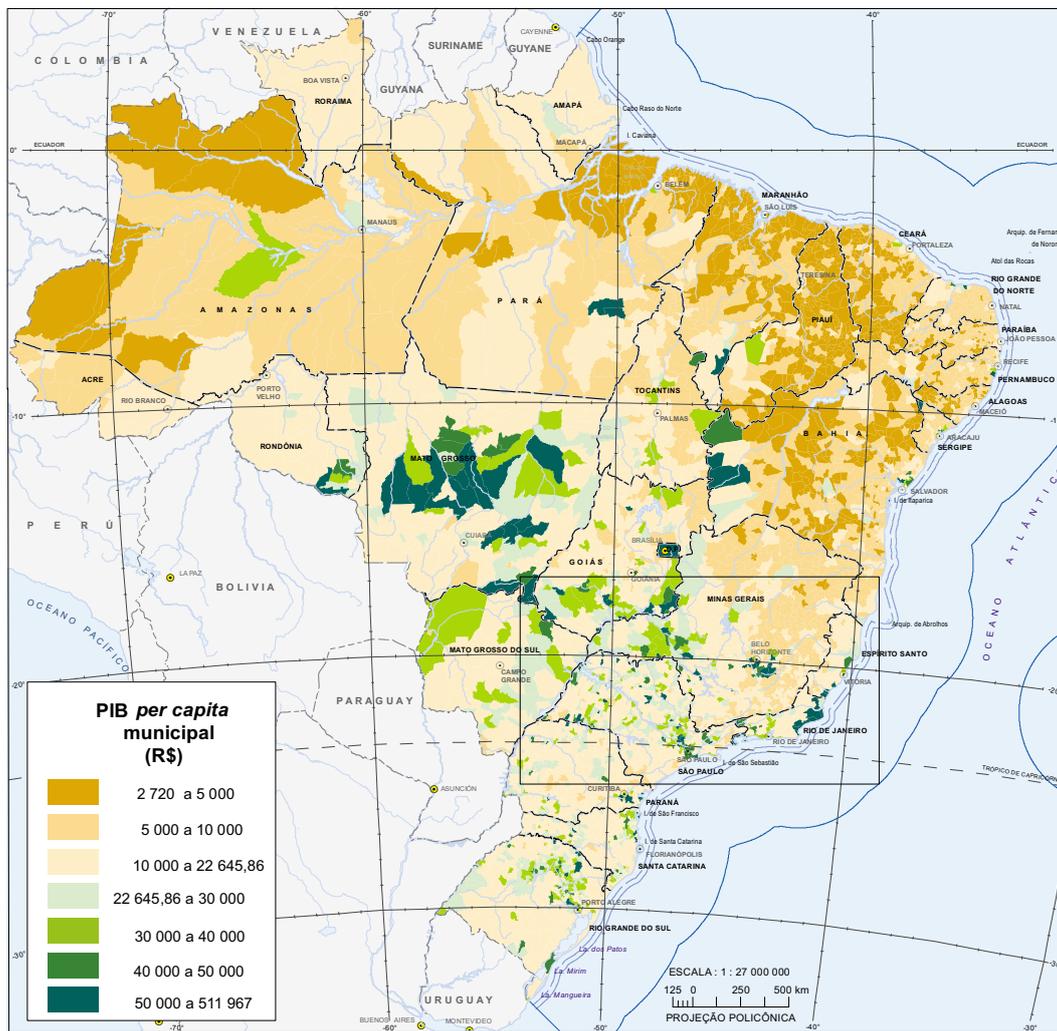
Mais de 30,0% dos municípios dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul apresentaram PIBs *per capita* superiores ao nacional, enquanto nenhum município dos Estados do Acre e Roraima apresentou essa característica.

O Gráfico 9 apresenta os municípios com os 10 maiores PIBs *per capita*, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente em 2012.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.
Nota: População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

Cartograma 3 - Produto Interno Bruto per capita - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Em comum, observa-se que esses municípios possuíam baixa densidade demográfica. Presidente Kennedy (ES) era município produtor de petróleo. Louveira (SP) concentrava centros de distribuição de grandes empresas. Confins (MG) ganhou posição com a transferência da maior parte dos voos do aeroporto, em Belo Horizonte, para o aeroporto internacional situado no município. O Município de Triunfo (RS), pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre, era sede de um polo petroquímico importante. Quissamã (RJ) era município produtor de petróleo. São Gonçalo do Rio Abaixo (MG) está localizado na região central do estado e sua principal atividade é a extração de minério de ferro. Anchieta (ES) caracterizava-se pela pelotização e sinterização de minério de ferro. No Município de Porto Real (RJ), situava-se uma indústria automobilística. O Município de Araporã (MG), localizado na região do Triângulo Mineiro, possuía a maior hidrelétrica do seu estado, com capacidade instalada de 2 082 megawatts. Campos de Júlio (MT) elevou consideravelmente a produção das usinas, alcançando aumento significativo na produção de energia elétrica. Esses dados também podem ser observados na Tabela de Resultados 2.

O menor PIB *per capita*, em 2012, foi R\$ 2 720,32, verificado no município paraense de Currálinho. Este município, localizado no Arquipélago do Marajó, sustentava-se pela transferência de recursos federais: a administração pública participou com 59,4% do valor adicionado bruto total. Outras atividades importantes no município eram construção civil, pesca e agricultura extrativista. O município era habitado por extrativistas tradicionais, onde a agricultura de subsistência, a criação de animais de pequeno porte e o extrativismo eram enraizados no modo de vida e na cultura. Segundo a pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2012¹⁵, realizada pelo IBGE, os principais produtos alimentícios explorados eram o açaí e a erva-mate cancheada.

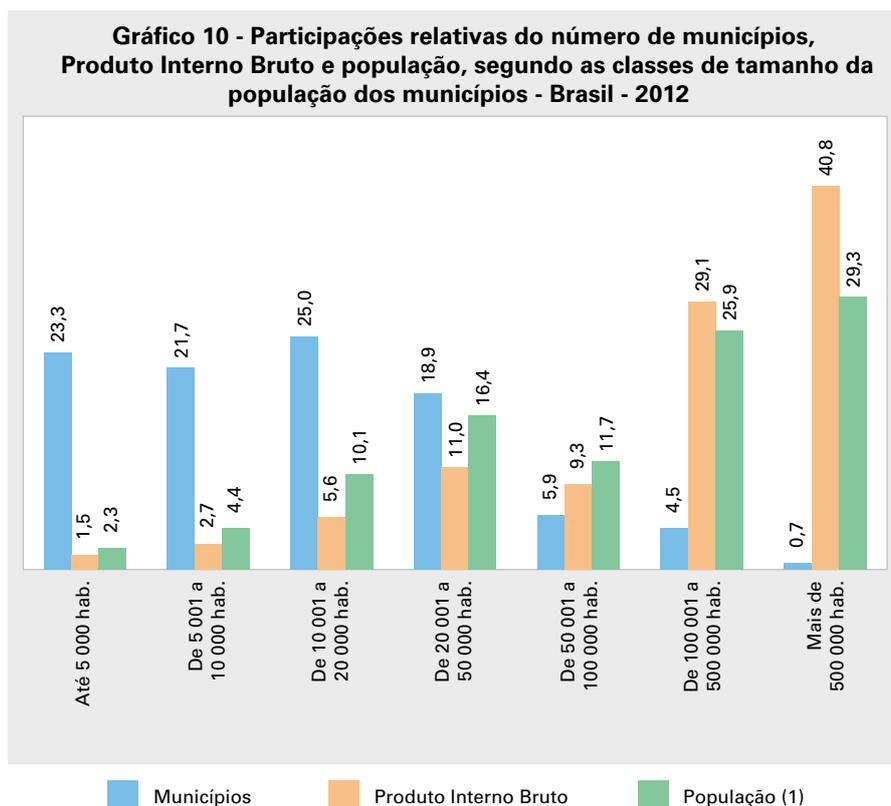
O Gráfico 10 mostra a distribuição do número de municípios, o PIB e a população residente segundo faixas de população. As duas últimas faixas de população, isto é, os 288 municípios com mais de 100 000 habitantes, geraram aproximadamente 70,0% de toda a renda do País. Os 3 897 municípios com até 20 000 mil habitantes foram responsáveis por menos de 10,0% da renda.

O Gráfico 11 apresenta a razão entre o PIB *per capita* de cada faixa e o nacional, segundo as faixas de população em 2012. As duas últimas faixas com mais de 100 000 habitantes apresentaram PIB *per capita* superior ao nacional.

Na Tabela 8, está apresentado o PIB *per capita* dos Municípios das Capitais, em ordem decrescente. Nota-se que, apesar de Vitória ter o PIB *per capita* mais alto entre as capitais, correspondendo a 4,0 vezes o PIB *per capita* brasileiro, foi o quarto maior no Estado do Espírito Santo, atrás dos Municípios de Presidente Kennedy, Anchieta e Itapemirim.

O PIB *per capita* de cada um dos 556 municípios de menor PIB *per capita*, isto é, os 10,0% dos menores municípios em relação ao PIB *per capita*, foi inferior a R\$ 4 639,63. Entre esses municípios, estavam 67,9% dos municípios do Piauí, 46,5% do Maranhão e 44,0% do Ceará.

¹⁵ Para informações complementares, consultar: PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA 2011. Rio de Janeiro: IBGE, v. 27, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pevs/2012/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

Aplicando o indicador relativo ao Gráfico 6 à variável PIB *per capita*, constata-se que o PIB *per capita* dos 10,0% dos municípios com os maiores PIBs *per capita* foi 5,3 vezes maior do que o PIB *per capita* dos 60,0% dos municípios com os menores PIB *per capita*. Em todos os cortes, os indicadores das Regiões Norte e Centro-Oeste são os maiores e ficam muito próximos. Na medida em que o corte dos menores diminui, a variabilidade cresce. As Regiões Sul e Nordeste apresentavam os menores indicadores entre as regiões em todos os segmentos. Esses resultados estão apresentados no Gráfico 12.

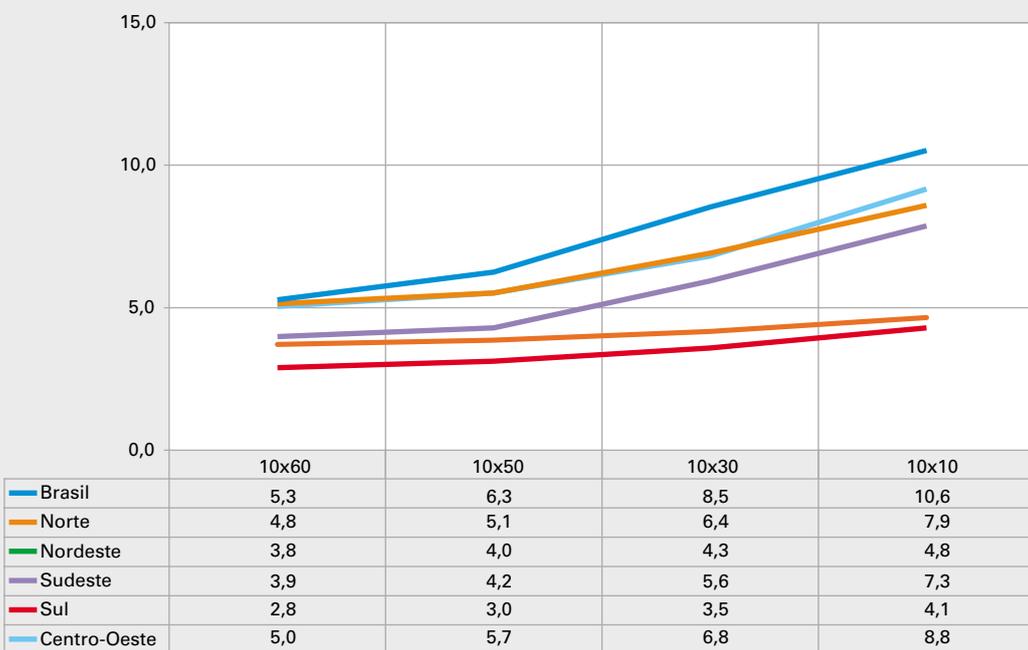
Tabela 8 - Produto Interno Bruto *per capita*, por posição em relação às Capitais, à Unidade da Federação e ao Brasil, com indicação da população e do coeficiente entre o Produto Interno Bruto *per capita* dos Municípios das Capitais e o do Brasil, segundo os Municípios das Capitais e as respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição - 2012

Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			População (1 000 hab.) (1)	Coeficiente entre o Produto Interno Bruto <i>per capita</i> dos Municípios das Capitais e o Produto Interno Bruto <i>per capita</i> do Brasil	
	Valor (R\$)	Posição em relação				
		Às Capitais	À Unidade da Federação			Ao Brasil
Vitória/ES	86 009,28	1º	4º	42º	333	3,8
Brasília/DF	64 653,00	2º	1º	70º	2 649	2,9
São Paulo/SP	43 894,63	3º	38º	166º	11 377	1,9
Rio de Janeiro/RJ	34 571,91	4º	20º	287º	6 390	1,5
Porto Alegre/RS	33 882,78	5º	54º	301º	1 417	1,5
Curitiba/PR	33 291,65	6º	16º	320º	1 777	1,5
Florianópolis/SC	29 122,65	7º	31º	449º	433	1,3
Manaus/AM	26 760,96	8º	2º	565º	1 862	1,2
Belo Horizonte/MG	24 365,33	9º	85º	699º	2 396	1,1
Cuiabá/MT	23 690,82	10º	49º	754º	561	1,0
Recife/PE	23 679,08	11º	5º	756º	1 555	1,0
São Luís/MA	23 664,37	12º	2º	758º	1 040	1,0
Goiânia/GO	22 591,15	13º	48º	854º	1 334	1,0
Porto Velho/RO	22 081,33	14º	9º	899º	443	1,0
Campo Grande/MS	21 071,17	15º	29º	1 000º	805	0,9
Boa Vista/RR	17 924,91	16º	1º	1 377º	297	0,8
Fortaleza/CE	17 359,53	17º	4º	1 470º	2 500	0,8
Palmas/TO	17 065,21	18º	19º	1 529º	242	0,8
Aracaju/SE	16 698,72	19º	10º	1 597º	588	0,7
Natal/RN	16 256,53	20º	13º	1 684º	818	0,7
Macapá/AP	15 530,10	21º	5º	1 842º	416	0,7
João Pessoa/PB	15 119,34	22º	6º	1 933º	742	0,7
Teresina/PI	14 823,31	23º	2º	2 008º	830	0,7
Salvador/BA	14 705,51	24º	31º	2 037º	2 711	0,6
Belém/PA	14 575,66	25º	14º	2 070º	1 410	0,6
Maceió/AL	14 364,28	26º	3º	2 115º	953	0,6
Rio Branco/AC	14 200,01	27º	6º	2 148º	348	0,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

Gráfico 12 - Relação entre o PIB *per capita* dos 10% dos municípios com os maiores PIBs *per capita* e o PIB *per capita* dos 60%, 50%, 30% e 10% dos municípios com os menores PIBs *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2012



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: População residente estimada para 1ª de julho, série revisada.

A dispersão da renda, em conjunto com as medidas de posição e de assimetria apresentadas na Tabela 9, permitem distinguir as diferenças regionais em relação à distribuição da renda do País.

Tabela 9 - Distribuição do Produto Interno Bruto *per capita* pelos quartis, segundo as Grandes Regiões - 2012

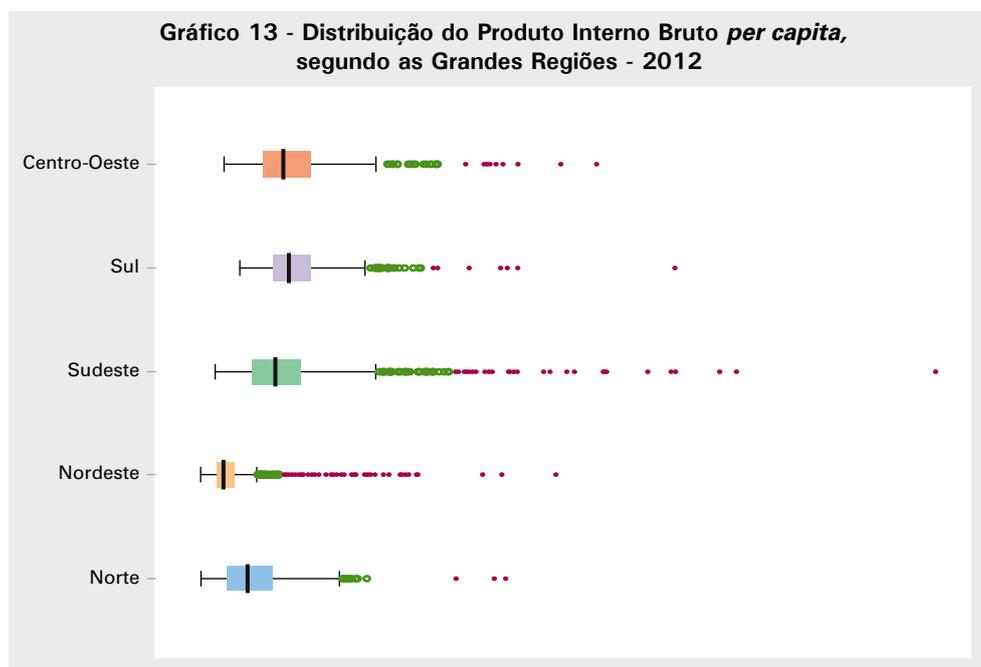
Grandes Regiões	Distribuição do Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$)					Coeficiente de assimetria de Bowley
	Mínimo	Quartis			Máximo	
		1º quartil	2º quartil	3º quartil		
Brasil	2 720,32	6 103,24	11 510,06	17 836,17	511 967,24	0,08
Norte	2 720,32	5 691,17	8 946,66	13 538,42	107 164,39	0,17
Nordeste	2 727,16	4 559,71	5 394,52	6 724,41	138 273,00	0,23
Sudeste	4 229,22	9 580,93	14 038,68	20 455,64	511 967,24	0,18
Sul	7 695,87	13 940,07	17 161,50	23 075,42	230 483,69	0,29
Centro-Oeste	5 381,94	11 643,44	15 606,23	23 294,18	167 736,94	0,32

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Como mencionado anteriormente, o PIB *per capita* brasileiro, em 2012, era de R\$ 22 645,86, muito superior ao valor mediano, que era de R\$ 11 510,06, indicando uma distribuição muito assimétrica. A Região Sul possuía a maior mediana da renda *per capita* entre todas as Grandes Regiões do País, aproximadamente uma vez e meia

a mediana da renda nacional. Os quartis das Regiões Norte e Nordeste eram sempre menores do que os obtidos para o Brasil. A Região Nordeste possuía os menores valores para os três quartis da distribuição. Apenas 25,0% dos municípios da Região Nordeste possuíam PIB *per capita* superior a R\$ 6 724,41 e esse valor era menor que o valor mínimo encontrado entre os municípios da Região Sul. Todas as regiões apresentaram coeficientes de assimetria positivos, indicando que grande parcela dos municípios possuía PIB *per capita* baixo e uma parcela menor, PIB *per capita* elevado.

O Gráfico 13 apresenta o Box Plot¹⁶ do PIB *per capita* para cada uma das Grandes Regiões. Este gráfico permite visualizar os resultados da Tabela 9. Optou-se por utilizar uma transformação na escala com a finalidade de facilitar a visualização da distribuição do PIB *per capita* entre as regiões. Para cada uma delas, todos os valores superiores ao terceiro quartil mais uma vez e meia a diferença interquartílica são considerados valores atípicos e foram representados com a cor verde, e os valores superiores ao terceiro quartil mais três vezes a diferença interquartílica são considerados pontos extremos e foram representados com a cor vinho. Desse modo, o conjunto de pontos verdes e vinhos representavam 2,4% dos municípios da Região Norte; 8,8% dos municípios da Região Nordeste; 4,8% dos municípios da Região Sudeste; 3,5% dos municípios da Região Sul; e 7,1% dos municípios da Região Centro-Oeste.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹⁶ Para construir este desenho esquemático, considera-se um retângulo onde estão representados a mediana e os quartis (q1 e q3). A partir do retângulo, para a direita, segue uma linha até o ponto que não exceda o limite superior, $q3 + 1,5 \times (q3 - q1)$. A diferença $q3 - q1$ é chamada diferença interquartílica. Do mesmo modo, para a esquerda, segue uma linha até o ponto que não exceda o limite inferior, $q1 - 1,5 \times (q3 - q1)$.

Valor adicionado bruto dos principais setores de atividade econômica

A seguir, destacam-se alguns resultados do valor adicionado bruto dos três grandes setores de atividade econômica – Agropecuária, Indústria e Serviços. Apesar de estar inserido no setor de Serviços, analisa-se posteriormente o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social. Para cada setor de atividade, é apresentado o índice de Gini, a distribuição de frequência acumulada e os ganhos e perdas mais expressivos na participação percentual do País.

Valor adicionado bruto da Agropecuária

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto da Agropecuária (Gráfico 3) evidencia a concentração deste setor na economia nacional. Ressalta-se que a atividade Agropecuária, quando comparada aos demais setores de atividade econômica, foi a menos concentrada. O índice de Gini no Brasil, em 2012, para essa atividade, foi de 0,61. Os índices mais altos do que o obtido para o País foram observados nos Estados da Bahia (0,67), Goiás (0,63), Piauí (0,62), Minas Gerais (0,62) e Paraíba (0,62). No Apêndice 2, estão calculados os índices de Gini por atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

O Cartograma 4 mostra que os municípios de Mato Grosso e os do oeste baiano concentravam os maiores valores adicionados da Agropecuária. Nos Estados de Mato Grosso e Rondônia, com 48,2% e 40,4%, respectivamente, dos municípios encontravam-se nas duas maiores faixas.

A Tabela 10 retrata a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa¹⁷ no valor adicionado bruto da Agropecuária do País, para os anos de 2008 a 2012. Observa-se que, em 2012, 163 municípios agregavam aproximadamente 25,0% do valor adicionado bruto da Agropecuária e 879 municípios, que pertenciam à última faixa, agregavam apenas 1,0% do valor adicionado bruto da Agropecuária. Os 100 maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto da Agropecuária podem ser observados na Tabela de Resultados 3.

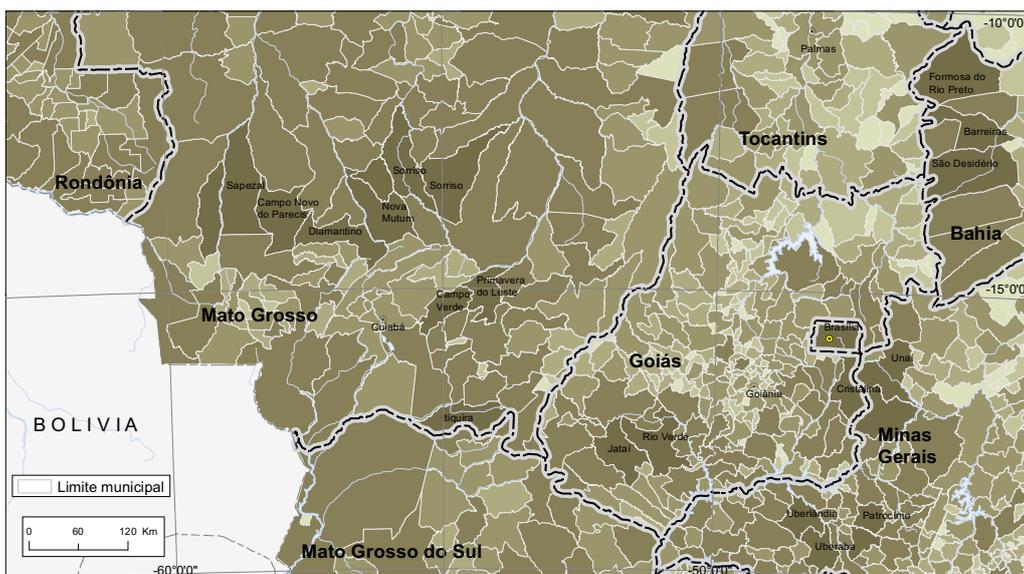
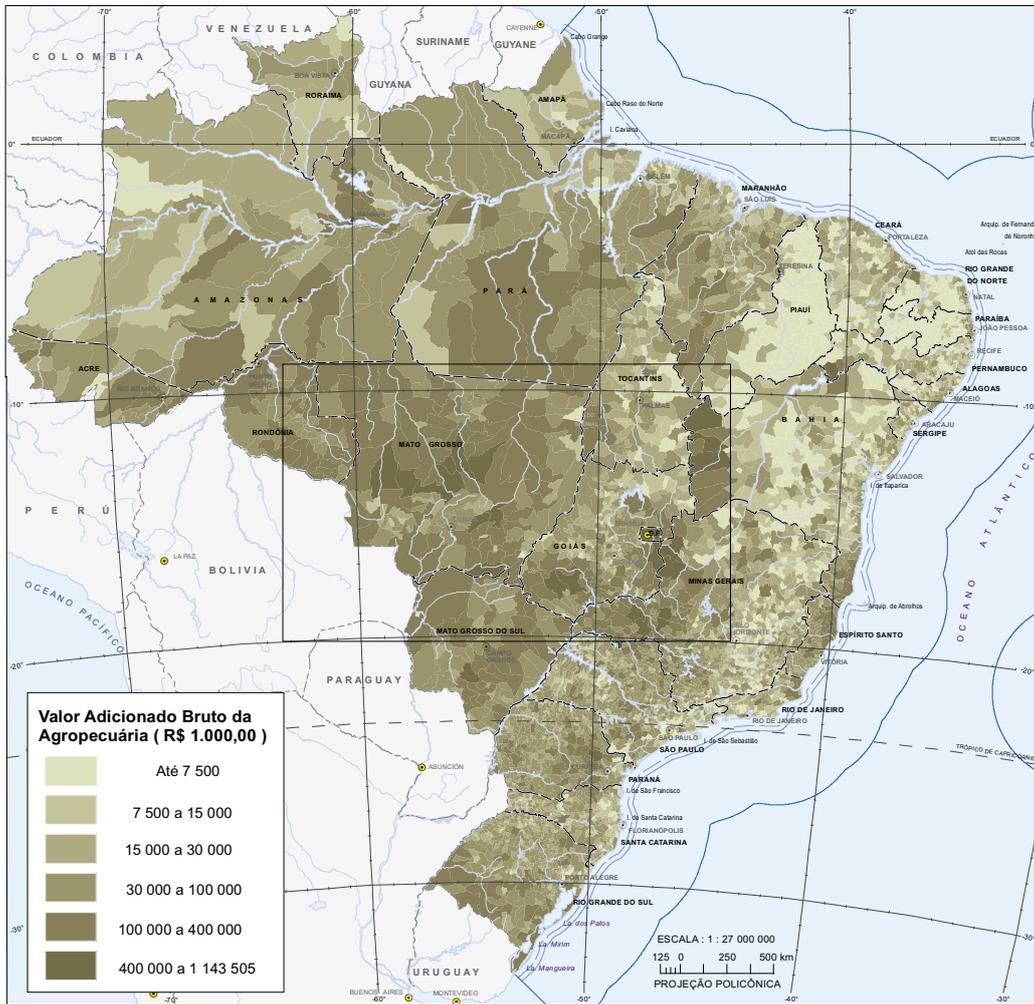
Na Tabela 11, foram destacados os 12 municípios com os maiores valores adicionados brutos da Agropecuária, que, juntos, representavam, aproximadamente, 5,0% do total em 2012. Ressalta-se a intensa e prolongada seca que afetou a agricultura das Regiões Nordeste e Sul.

O município baiano de São Desidério, localizado no extremo oeste do estado, foi o que obteve maior valor de produção do País e, segundo a PAM 2012, foi responsável por 12,4% da produção nacional de algodão herbáceo, que registrou variação de preço de 66,4% em relação ao ano anterior. A agricultura irrigada foi a principal base da economia do município, que possui condições climáticas favoráveis e uma das maiores e mais ricas bacias hidrográficas da Região Nordeste.

O Município de Sorriso (MT) foi o que obteve o segundo maior valor da produção, segundo a PAM 2012. Esse município se destacou como o maior produtor de soja e milho do País. O aumento no valor da produção foi decorrente da produção de milho que, em relação ao ano anterior, cresceu 124,6%.

¹⁷ Sendo a participação relativa no valor adicionado bruto da Agropecuária do País ordenada de forma decrescente.

Cartograma 4 - Valor adicionado bruto da Agropecuária - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Tabela 10 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil - 2008-2012

Faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2008						
Até 25%	187	3,4	7,8	187	3,4	7,8
De 25% a 50%	537	9,7	12,9	724	13,0	20,7
De 50% a 75%	1 100	19,8	22,5	1 824	32,8	43,2
De 75% a 95%	2 045	36,8	35,7	3 869	69,5	78,9
De 95% a 99%	1 038	18,7	11,6	4 907	88,2	90,5
De 99% a 100%	657	11,8	9,5	5 564	100,0	100,0
2009						
Até 25%	188	3,4	7,7	188	3,4	7,7
De 25% a 50%	528	9,5	16,1	716	12,9	23,8
De 50% a 75%	1 118	20,1	28,1	1 834	33,0	51,9
De 75% a 95%	2 046	36,8	27,0	3 880	69,7	78,9
De 95% a 99%	1 030	18,5	11,9	4 910	88,2	90,7
De 99% a 100%	655	11,8	9,3	5 565	100,0	100,0
2010						
Até 25%	213	3,8	9,6	213	3,8	9,6
De 25% a 50%	528	9,5	15,3	741	13,3	25,0
De 50% a 75%	1 084	19,5	20,8	1 825	32,8	45,8
De 75% a 95%	1 994	35,8	32,3	3 819	68,6	78,1
De 95% a 99%	1 021	18,3	12,0	4 840	87,0	90,1
De 99% a 100%	725	13,0	9,9	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	195	3,5	8,7	195	3,5	8,7
De 25% a 50%	510	9,2	11,2	705	12,7	19,9
De 50% a 75%	1 046	18,8	22,4	1 751	31,5	42,3
De 75% a 95%	1 989	35,7	34,3	3 740	67,2	76,6
De 95% a 99%	1 062	19,1	13,0	4 802	86,3	89,6
De 99% a 100%	763	13,7	10,4	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	163	2,9	8,2	163	2,9	8,2
De 25% a 50%	468	8,4	10,8	631	11,3	19,0
De 50% a 75%	1 005	18,1	19,8	1 636	29,4	38,7
De 75% a 95%	1 964	35,3	36,5	3 600	64,7	75,2
De 95% a 99%	1 086	19,5	13,4	4 686	84,2	88,7
De 99% a 100%	879	15,8	11,3	5 565	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

Tabela 11 - Valor adicionado bruto da Agropecuária e participações relativa e acumulada, segundo os municípios que agregavam 5% do valor adicionado bruto da Agropecuária e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios que agregavam 5% do valor adicionado bruto da Agropecuária e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Valor adicionado bruto da Agropecuária		
	Total (1 000 R\$)	Participações (%)	
		Relativa	Relativa acumulada
São Desidério/BA	1 143 505	0,6	0,6
Sorriso/MT	982 880	0,5	1,1
Rio Verde/GO	951 809	0,5	1,6
Sapezal/MT	906 100	0,5	2,0
Campo Verde/MT	791 205	0,4	2,4
Primavera do Leste/MT	789 670	0,4	2,8
Cristalina/GO	775 057	0,4	3,2
Campo Novo do Parecis/MT	726 444	0,4	3,6
Jataí/GO	698 941	0,4	3,9
Uberaba/MG	685 221	0,3	4,3
Formosa do Rio Preto/BA	604 137	0,3	4,6
Nova Mutum/MT	592 614	0,3	4,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

No Município de Rio Verde (GO), a atividade Agropecuária estava integrada com as agroindústrias do ramo alimentício. O destaque, nas lavouras temporárias, foi a produção de grãos, principalmente milho e sorgo. Na pecuária, o município se destacou na criação de suínos. A utilização de tecnologias avançadas e a profissionalização do produtor convergiram na disseminação das técnicas de cultivo e na melhoria do processo produtivo.

O Município de Sapezal (MT) fica na região oeste do estado e os principais produtos cultivados eram soja, algodão (maior produtor estadual) e milho. Em 2012, segundo a PAM 2012, o município aumentou significativamente a produção de algodão e milho. A indústria do município utilizava parte da produção agrícola na fabricação de biocombustíveis. Esse município possuía pequenas centrais hidrelétricas e fabricava máquinas para o beneficiamento de arroz.

O Município de Campo Verde (MT), localizado na região sudeste do estado, tinha economia baseada na produção agropecuária, sendo soja, milho e algodão os principais produtos. Em 2012, ocorreu aumento de produção do milho, segundo a PAM 2012. Na pecuária, tinha a maior produção de aves do estado, a segunda maior produção de ovos e também era um importante produtor de suínos.

Primavera do Leste (MT) está situado no sudeste do estado e sua economia estava integrada com a indústria, destacando-se a produção de soja, milho e algodão incorporada por um processo de industrialização da produção de fabricação de óleo vegetal, ração animal e de produtos têxteis. Observou-se redução no rebanho de aves em 2012.

O Município de Cristalina (GO) possuía agricultura diversificada e caracterizou-se por ser grande produtor de milho, sorgo, soja, trigo, feijão, alho, café e batata-inglesa (maior produtor nacional).

O Município de Campo Novo do Parecis (MT) está localizado na região oeste do estado. Os principais produtos agrícolas cultivados eram soja, milho, algodão e cana-de-açúcar. Segundo a PAM 2012, todos esses produtos registraram aumento de produção em relação ao ano anterior. O setor industrial tinha importância na produção de álcool, fabricação de adubos e fertilizantes e na preparação de fibras de algodão.

O Município de Jataí (GO) está situado na microrregião Sudoeste Goiano. Sua formação se deve ao expansionismo da pecuária em Goiás, atividade pioneira no município até a década de 1970, com a chegada da agricultura moderna. Também corrobora para o desempenho da atividade agropecuária municipal a localização, que facilita o escoamento de sua produção para outras localidades. No ano de 2012, o município destacou-se na produção de grãos, como milho (segundo maior produtor nacional) e sorgo (quarto maior produtor nacional). Em relação ao ano anterior, ocorreu redução na participação das atividades de cultivo de cereais para grãos, cana-de-açúcar e soja.

Uberaba (MG) pertence à região do Triângulo Mineiro e tinha a maior parte da sua produção vegetal concentrada na lavoura temporária. Apresentou as maiores produções estaduais de cana-de-açúcar e milho, a segunda maior produção estadual de soja e a terceira de batata-inglesa. Segundo a PAM 2012, apresentou excepcional aumento da produção de sorgo. Na pecuária, evidenciaram-se os efetivos de bovinos, aves, coelhos, suínos e as produções de ovos e de leite.

O Município de Formosa do Rio Preto está localizado no extremo noroeste baiano. Seu principal setor de atividade era o agropecuário e tinha como principais culturas a soja, o algodão e o milho. Em 2012, foi o sexto maior em valor de produção do País.

Em Nova Mutum (MT), os principais produtos agrícolas cultivados foram soja, milho e algodão.

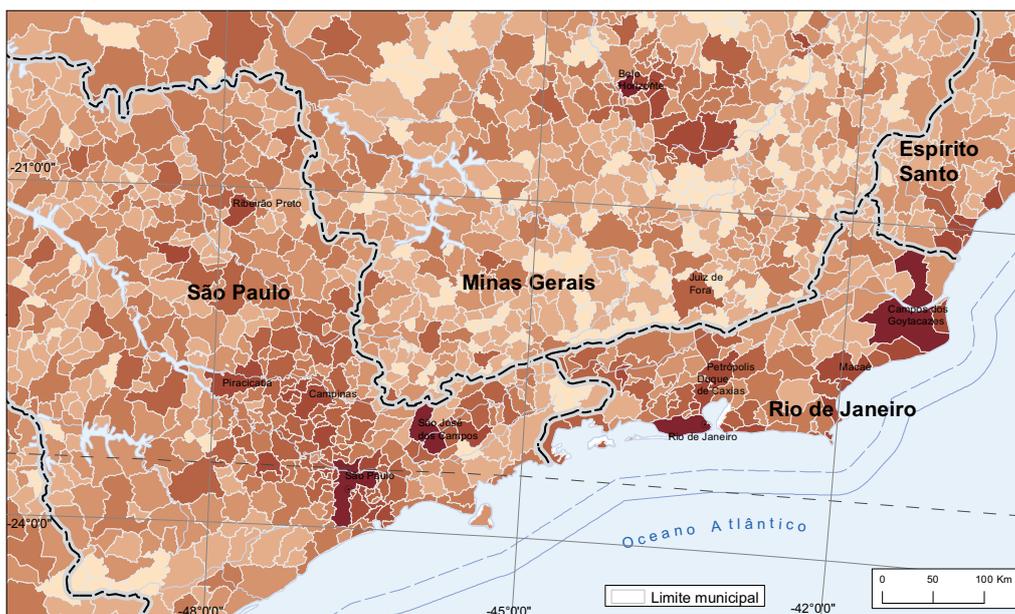
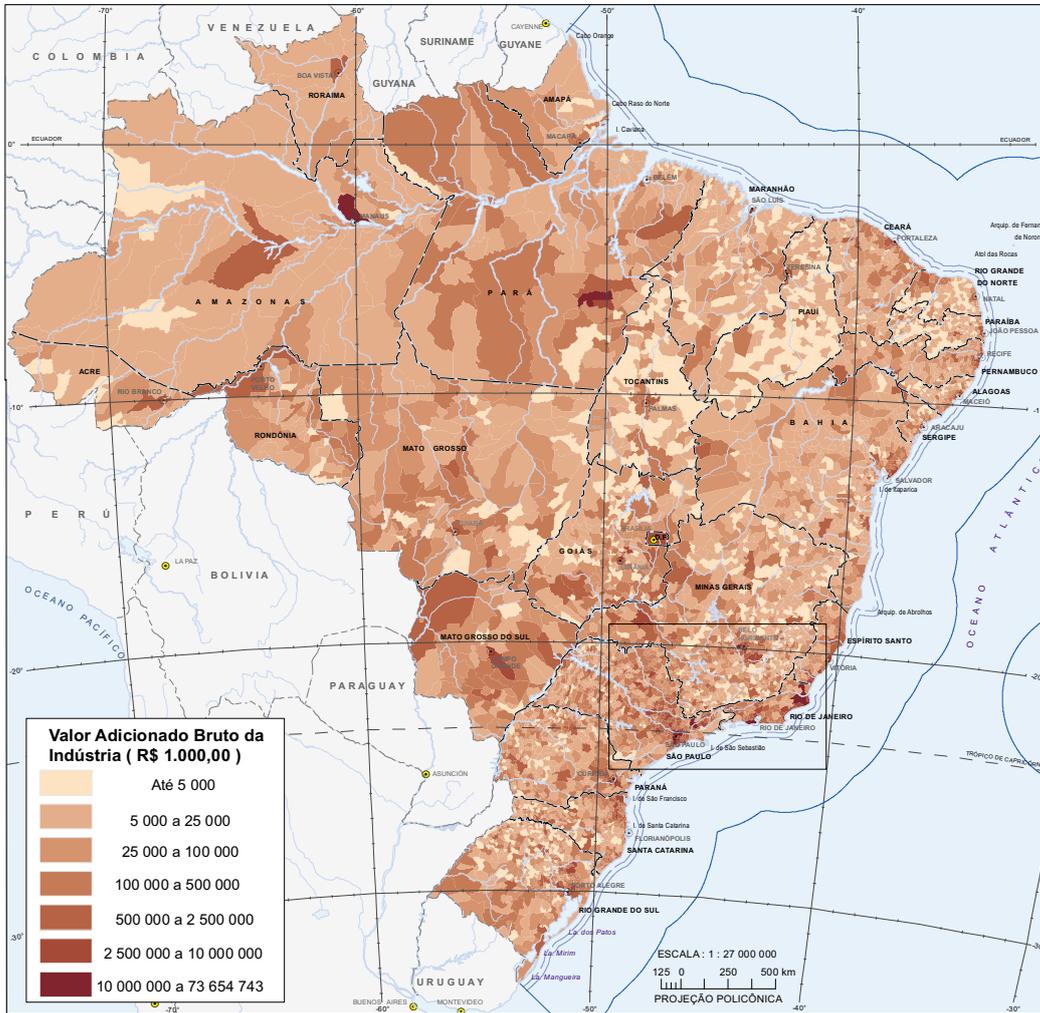
Valor adicionado bruto da Indústria

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto da Indústria (Gráfico 3) evidencia a concentração deste setor na economia nacional. Cumpre atentar para o fato de a atividade industrial, quando comparada às demais atividades, ser a que apresenta a maior concentração: o índice de Gini no Brasil, em 2012, para essa atividade, foi de 0,89. Esse índice permaneceu praticamente inalterado ao longo de toda a série¹⁸. Os índices superiores ao obtido para o País foram observados nos Estados do Amazonas (0,95) e Pará (0,90). No Apêndice 2, estão calculados os índices de Gini por atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

O Cartograma 5 mostra que os municípios dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo possuíam alto valor adicionado bruto industrial, com aproximadamente 34,0% e 15,0% dos municípios, respectivamente, nas três maiores faixas da distribuição. Também se observa que as áreas com menor valor adicionado bruto da Indústria estavam localizadas nos Estados do Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte e Tocantins, onde mais de 50,0% dos municípios encontravam-se na faixa inferior da distribuição.

¹⁸ Retirou-se do cálculo do índice de Gini da Indústria o valor do Município de São Francisco do Conde (BA). Esse procedimento foi realizado em virtude do valor adicionado bruto industrial desse município ter sido negativo em 2012. Esse fato foi consequência do segmento refino de petróleo e gás, cujo valor dos insumos foi superior ao valor de produção. Para maiores detalhes sobre a metodologia de cálculo dos agregados econômicos das atividades ligadas à produção de refino do petróleo, ver o Apêndice 3.

Cartograma 5 - Valor adicionado bruto da Indústria - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

A Tabela 12 mostra a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa¹⁹ no valor adicionado bruto da Indústria do País, para os anos de 2008 a 2012. Pode-se destacar que, em 2012, apenas 13 municípios concentravam aproximadamente ¼ do valor adicionado bruto da Indústria e esta faixa concentrava 14,5% da população brasileira.

Tabela 12 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Indústria do Brasil - 2008-2012

Faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Indústria do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulado	Participação relativa acumulada (%)		
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)	
2008							
Até 25%	11	0,2	13,4	11	0,2	13,4	
De 25% a 50%	49	0,9	14,5	60	1,1	27,9	
De 50% a 75%	169	3,0	18,6	229	4,1	46,5	
De 75% a 95%	963	17,3	25,7	1 192	21,4	72,2	
De 95% a 99%	1 862	33,5	18,1	3 054	54,9	90,3	
De 99% a 100%	2 510	45,1	9,7	5 564	100,0	100,0	
2009							
Até 25%	11	0,2	14,2	11	0,2	14,2	
De 25% a 50%	51	0,9	14,8	62	1,1	29,0	
De 50% a 75%	180	3,2	18,8	242	4,3	47,8	
De 75% a 95%	1 020	18,3	25,4	1 262	22,7	73,2	
De 95% a 99%	1 924	34,6	18,2	3 186	57,3	91,4	
De 99% a 100%	2 379	42,7	8,6	5 565	100,0	100,0	
2010							
Até 25%	12	0,2	14,8	12	0,2	14,8	
De 25% a 50%	54	1,0	13,7	66	1,2	28,5	
De 50% a 75%	185	3,3	19,6	251	4,5	48,1	
De 75% a 95%	1 028	18,5	25,3	1 279	23,0	73,5	
De 95% a 99%	1 932	34,7	18,2	3 211	57,7	91,6	
De 99% a 100%	2 354	42,3	8,4	5 565	100,0	100,0	
2011							
Até 25%	12	0,2	15,6	12	0,2	15,6	
De 25% a 50%	56	1,0	14,0	68	1,2	29,5	
De 50% a 75%	192	3,5	19,0	260	4,7	48,5	
De 75% a 95%	1 075	19,3	26,1	1 335	24,0	74,6	
De 95% a 99%	1 947	35,0	17,6	3 282	59,0	92,2	
De 99% a 100%	2 283	41,0	7,8	5 565	100,0	100,0	
2012							
Até 25%	13	0,2	14,5	13	0,2	14,5	
De 25% a 50%	59	1,1	15,8	72	1,3	30,2	
De 50% a 75%	195	3,5	18,9	267	4,8	49,2	
De 75% a 95%	1 090	19,6	26,1	1 357	24,4	75,3	
De 95% a 99%	1 876	33,7	16,8	3 233	58,1	92,1	
De 99% a 100%	2 332	41,9	7,9	5 565	100,0	100,0	

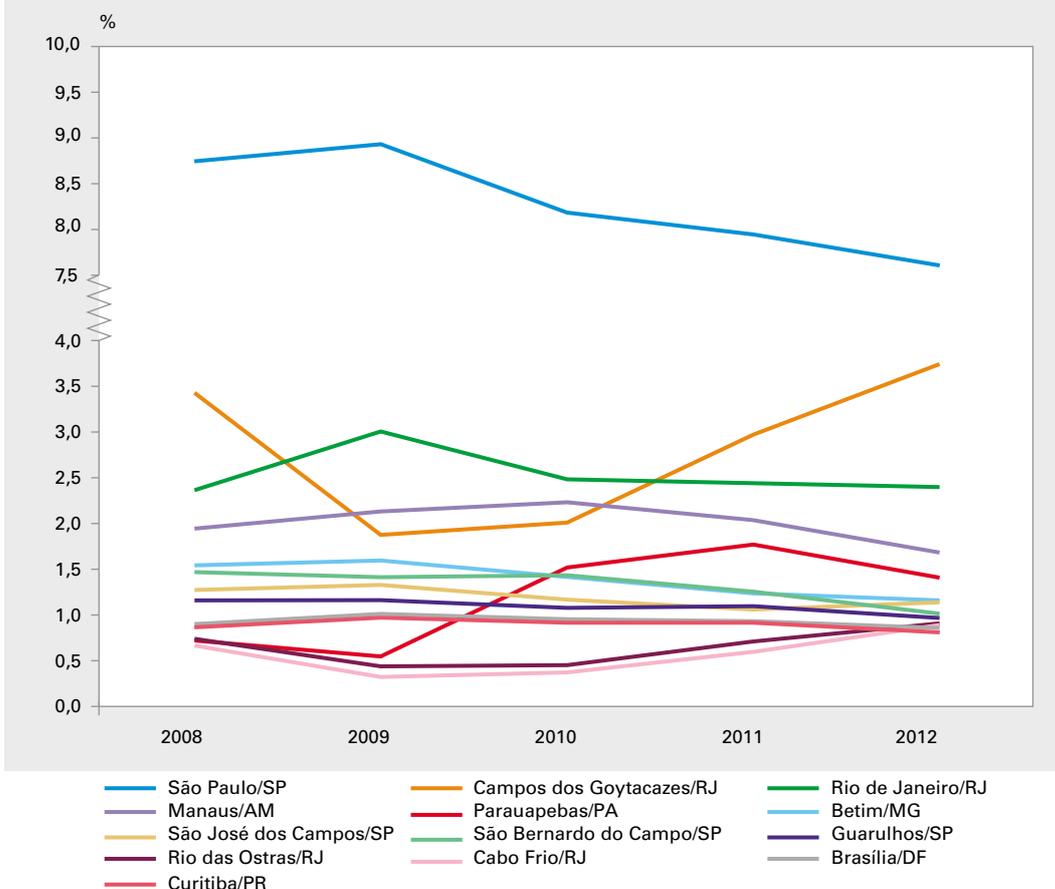
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

¹⁹ Sendo a participação relativa no valor adicionado bruto da Indústria do País ordenada de forma decrescente.

Em 2012, com 72 municípios, chegou-se à metade do valor adicionado bruto da Indústria e a 30,2% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 2 332 municípios, que pertenciam à última faixa, responderam por 1,0% do valor adicionado bruto da Indústria e concentraram 7,9% da população. Estes números representam a grande concentração da Indústria no Território Nacional. O Gráfico 14 apresenta a participação dos maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto industrial no período de 2008 a 2012. Os 100 maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto da Indústria podem ser observados na Tabela de Resultados 4.

Gráfico 14 - Municípios que agregavam 25% do valor adicionado bruto da Indústria, por município e respectivas Unidades da Federação - 2008-2012



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Como mencionado anteriormente, em 2012, a Indústria perdeu participação no valor adicionado bruto no País, entretanto o segmento Indústria extrativa apresentou expressivo crescimento em preço. Consequentemente, os municípios cujas economias estavam vinculadas às *commodities* minerais registraram ganho de participação superior aos demais municípios com indústria diversificada.

Em 2012, o Município de São Paulo (SP) manteve-se como o principal polo industrial do País, com participação relativa de 7,6%. O Município de Campos dos Goytacazes (RJ) – concentrador de atividades de exploração de petróleo e gás natural – ocupava a segunda colocação nesse *ranking*, com 3,7%, seguido do Município do Rio de Janeiro

(RJ), com 2,4%. A participação do valor adicionado bruto industrial de Manaus (AM), onde está localizado o parque industrial do estado, manteve-se em torno de 2,0% em toda a série, entretanto, em 2012, gerou 1,7% do valor adicionado bruto industrial total do País.

Parauapebas (PA), onde se situavam grandes empreendimentos na área de mineração, com a extração de minério de ferro e de manganês, gerava 1,4% do valor adicionado bruto industrial nacional em 2012.

Betim (MG), município-polo de desenvolvimento industrial do seu estado, era sede de montadora de automóveis e possuía rede de produção de autopeças. O refino de derivados de petróleo também era uma atividade importante. Além dessas atividades, possuía grandes indústrias nos segmentos de química, metal-mecânica e siderurgia. Em 2012, agregava 1,2% do valor adicionado bruto industrial do Brasil.

São José dos Campos (SP), município basicamente industrial, foi fortemente influenciado pela indústria aeroespacial, que tem como característica apresentar movimentos cíclicos. Isso pode ser observado em toda a série. As demais indústrias do município contribuíram para suavizar esses movimentos. Esse município agregou 1,1% ao valor adicionado bruto industrial do País, em 2012.

São Bernardo do Campo (SP) gerou 1,0% do valor adicionado bruto da Indústria do País. Destacou-se na indústria automotiva e demais ramos industriais ligados a essa cadeia produtiva, além da indústria de artigos de perfumaria e cosméticos.

O Município de Guarulhos (SP) possuía indústria diversificada, com destaque para os segmentos metal-mecânico, farmacêutico, de máquinas e equipamentos e material elétrico. Os municípios do Estado do Rio de Janeiro, Rio das Ostras e Cabo Frio, geraram, cada um, aproximadamente 0,9% do valor adicionado industrial, em 2012, o qual estava associado à exploração de petróleo e gás natural.

Segundo a análise das Contas Regionais do Brasil 2012, o valor adicionado bruto industrial do Distrito Federal²⁰ foi responsável por 6,4% do valor adicionado bruto total. O segmento industrial de maior peso era a Construção civil, que representava 61,0% do valor adicionado bruto da Indústria, em 2012.

O Município de Curitiba (PR) está localizado em uma posição geográfica estratégica, próximo aos países do Mercosul, do Estado de São Paulo, além da proximidade com os portos de Paranaguá e Antonina (localizados no Paraná), e de Navegantes e São Francisco (localizados em Santa Catarina). Com destaque para a Indústria de transformação, em 2012 contemplou diversos segmentos dos mais variados níveis tecnológicos, como: fabricação de automóveis, camionetas e utilitários; fabricação da linha branca; fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos; fabricação de tratores agrícolas; fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente; fabricação de equipamentos de informática e fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas. Em 2012, participava com 0,8% do valor adicionado bruto industrial.

Na Tabela 13, é apresentado o valor adicionado bruto industrial dos 29 municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto industrial nacional, em 2012. As variações positivas verificadas nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, como Campos dos Goytacazes, Cabo Frio, Rio das Ostras e Macaé, e no município capixaba de Presidente Kennedy estavam relacionadas com a produção de petróleo, óleo e gás.

²⁰ Ressalte-se que os resultados do Distrito Federal são produzidos pelas Contas Regionais do Brasil.

Tabela 13 - Participação relativa e diferença absoluta do valor adicionado bruto da Indústria, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto da Indústria e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008-2012

Municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto da Indústria e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Valor adicionado bruto da Indústria					
	Participação relativa (%)					Diferença absoluta 2011/2012 (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	
Campos dos Goytacazes/RJ	3,4	1,9	2,0	2,9	3,7	0,8
Cabo Frio/RJ	0,7	0,3	0,4	0,6	0,9	0,3
Rio das Ostras/RJ	0,8	0,5	0,5	0,7	0,9	0,2
Presidente Kennedy/ES	0,1	0,1	0,2	0,4	0,5	0,1
Macaé/RJ	1,0	0,4	0,5	0,5	0,6	0,1
São José dos Campos/SP	1,3	1,3	1,2	1,1	1,1	0,1
Recife/PE	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	0,1
Vitória/ES	0,7	0,4	0,6	0,5	0,5	0,0
Fortaleza/CE	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Jundiaí/SP	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Belo Horizonte/MG	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8	(-) 0,0
Salvador/BA	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Porto Alegre/RS	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	(-) 0,0
Camaçari/BA	1,0	1,2	0,9	0,7	0,7	(-) 0,0
São José dos Pinhais/PR	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	(-) 0,0
Rio de Janeiro/RJ	2,3	3,0	2,5	2,4	2,4	(-) 0,0
Sorocaba/SP	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	(-) 0,0
Campinas/SP	0,8	0,9	0,8	0,8	0,7	(-) 0,0
Caxias do Sul/RS	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,1
Brasília/DF	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	(-) 0,1
Betim/MG	1,5	1,6	1,4	1,2	1,2	(-) 0,1
Joinville/SC	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7	(-) 0,1
Curitiba/PR	0,9	1,0	0,9	0,9	0,8	(-) 0,1
Duque de Caxias/RJ	0,5	0,9	0,9	0,8	0,7	(-) 0,1
Guarulhos/SP	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	(-) 0,1
São Bernardo do Campo/SP	1,5	1,4	1,4	1,3	1,0	(-) 0,2
São Paulo/SP	8,7	8,9	8,2	7,9	7,6	(-) 0,3
Manaus/AM	1,9	2,1	2,2	2,0	1,7	(-) 0,3
Parauapebas/PA	0,7	0,6	1,5	1,8	1,4	(-) 0,4

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Os ganhos de participação no valor adicionado bruto da Indústria dos municípios de Campos dos Goytacazes (RJ), Cabo Frio (RJ) e Rio das Ostras (RJ) foram decorrentes do preço do barril de petróleo, em reais, como mencionado anteriormente.

O mesmo setor de atividade – extração mineral – foi responsável pela perda de participação do município paraense de Parauapebas. As reduções, sobretudo a registrada pelo minério de ferro, foram provenientes da desaceleração da demanda mundial, principalmente do mercado chinês, que sofreu reflexos da crise mundial.

O Município de Manaus (AM) perdeu participação em virtude do segmento Indústria de transformação. Os decréscimos da participação relativa do valor adicionado bruto da Indústria verificados nos Municípios de São Paulo (SP) e de São Bernardo do Campo (SP) ocorreram no segmento da Indústria de transformação.

Valor adicionado bruto dos Serviços

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto dos Serviços (Gráfico 3) ficou bem próxima à do PIB. O índice de Gini, no Brasil, em 2012, para essa atividade, foi de 0,86. Em toda a série, o único índice, por Unidade da Federação, maior do que o do País pertencia ao Estado de São Paulo (0,88). O menor índice foi do Estado do Acre, 0,68. Salienta-se a concentração dessa atividade no Município do Rio de Janeiro (RJ). O índice de Gini do Estado do Rio de Janeiro foi de 0,83 e, excluindo-se o município da capital, passou a ser 0,68. No Apêndice 2, estão calculados os índices de Gini por atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

O Cartograma 6 mostra que os municípios do Estado do Rio de Janeiro possuíam valor adicionado bruto dos Serviços elevado, com 48,9% dos municípios nas três maiores faixas da distribuição. No Estado do Piauí, 54,5% dos municípios encontravam-se na faixa inferior da distribuição.

A Tabela 14 retrata a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa²¹ no valor adicionado bruto dos Serviços do País, de 2008 a 2012. Os três municípios que agregavam até 25,0% do valor adicionado bruto dos Serviços foram, São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF). Esta faixa concentrava 10,5% da população brasileira em 2012.

Em 2012, com 43 municípios, chegava-se à metade do valor adicionado bruto dos Serviços e a 29,6% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 1 300 municípios que pertenciam à última faixa respondiam por 1,0% do valor adicionado bruto dos Serviços e concentravam 2,7% da população. Os 100 maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto dos Serviços podem ser observados na Tabela de Resultados 5.

Na Tabela 15, é apresentado o valor adicionado bruto dos Serviços para as capitais brasileiras.

A geração do valor adicionado bruto dos Serviços nas capitais era bastante alta, chegando a totalizar 38,9% em 2012. Dos 43 municípios que agregavam metade do valor adicionado bruto dos Serviços, 20 correspondiam a capitais.

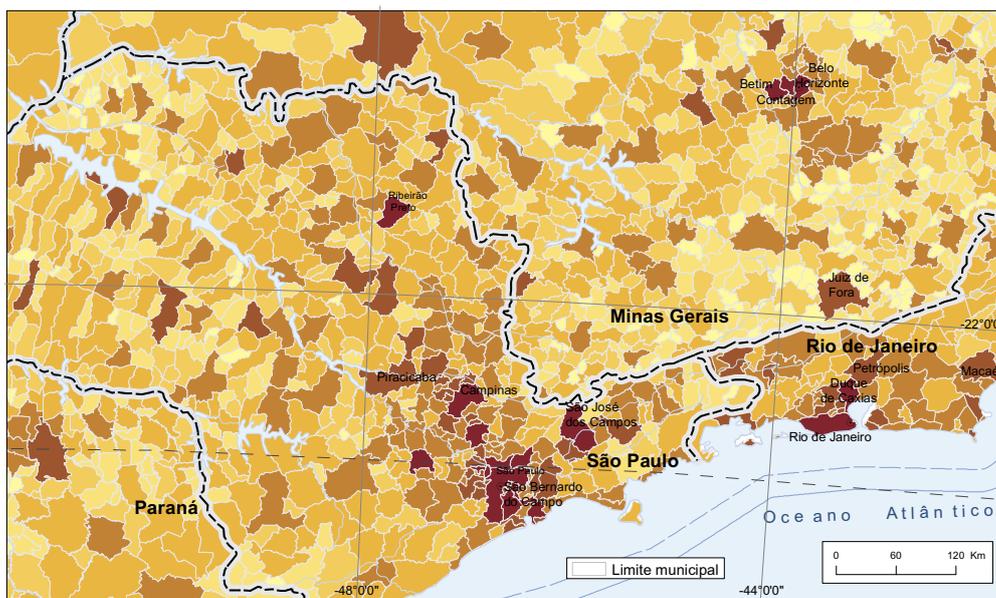
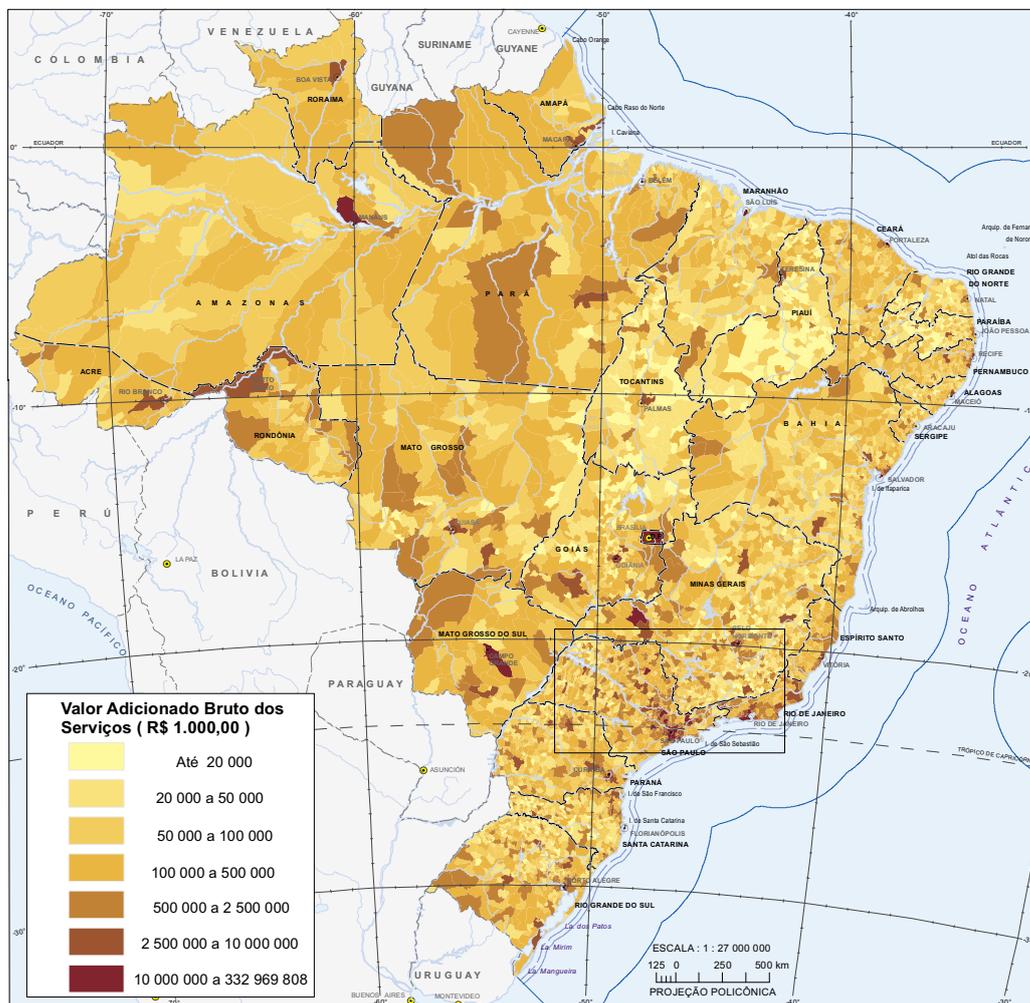
Realizando um corte nos municípios que representavam pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços do País, em 2012, obteve-se 22 municípios. A Tabela 16 mostra a participação desses municípios, de 2008 a 2012, e a diferença absoluta entre os anos de 2012 e 2011.

Em relação a 2011, ocorreu ganho de participação no valor adicionado bruto dos Serviços em São Luís (MA). A capital do Estado de São Paulo foi a que mais perdeu participação, seguida dos Municípios de Brasília (DF) e do Rio de Janeiro (RJ).

O segmento do Comércio e serviços de manutenção e reparação foi responsável pelo pequeno ganho de participação do Município de São Luís (MA).

²¹ Sendo a participação relativa no valor adicionado bruto dos Serviços do País ordenada de forma decrescente.

Cartograma 6 - Valor adicionado bruto dos Serviços - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Nota: Inclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Tabela 14 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no valor adicionado bruto dos Serviços do Brasil - 2008-2012

Faixas de participação relativa no valor adicionado bruto dos Serviços do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2008						
Até 25%	2	0,0	9,0	2	0,0	9,0
De 25% a 50%	35	0,6	19,2	37	0,7	28,2
De 50% a 75%	218	3,9	23,8	255	4,6	52,0
De 75% a 95%	1 932	34,7	33,8	2 187	39,3	85,9
De 95% a 99%	2 064	37,1	11,2	4 251	76,4	97,1
De 99% a 100%	1 313	23,6	2,9	5 564	100,0	100,0
2009						
Até 25%	2	0,0	9,0	2	0,0	9,0
De 25% a 50%	36	0,6	19,5	38	0,7	28,5
De 50% a 75%	223	4,0	24,1	261	4,7	52,6
De 75% a 95%	1 938	34,8	33,6	2 199	39,5	86,1
De 95% a 99%	2 051	36,9	11,0	4 250	76,4	97,1
De 99% a 100%	1 315	23,6	2,9	5 565	100,0	100,0
2010						
Até 25%	2	0,0	9,2	2	0,0	9,2
De 25% a 50%	37	0,7	19,2	39	0,7	28,4
De 50% a 75%	225	4,0	24,0	264	4,7	52,4
De 75% a 95%	1 941	34,9	33,9	2 205	39,6	86,3
De 95% a 99%	2 044	36,7	10,9	4 249	76,4	97,2
De 99% a 100%	1 316	23,6	2,8	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	37	0,7	18,1	40	0,7	28,7
De 50% a 75%	228	4,1	24,0	268	4,8	52,6
De 75% a 95%	1 957	35,2	33,8	2 225	40,0	86,5
De 95% a 99%	2 035	36,6	10,8	4 260	76,5	97,2
De 99% a 100%	1 305	23,5	2,8	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	40	0,7	19,0	43	0,8	29,6
De 50% a 75%	235	4,2	23,6	278	5,0	53,2
De 75% a 95%	1 964	35,3	33,4	2 242	40,3	86,6
De 95% a 99%	2 023	36,4	10,6	4 265	76,6	97,3
De 99% a 100%	1 300	23,4	2,7	5 565	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Inclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.

Tabela 15 - Valor adicionado bruto dos Serviços total, participação relativa e posição dos municípios, segundo os Municípios das Capitais e as respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição - 2012

Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição	Valor adicionado bruto dos Serviços		
	Total (1 000 R\$)	Participação relativa (%)	Posição dos municípios
São Paulo/SP	332 969 808	13,0	1º
Rio de Janeiro/RJ	146 771 375	5,7	2º
Brasília/DF	139 916 619	5,5	3º
Belo Horizonte/MG	41 372 484	1,6	4º
Curitiba/PR	38 924 117	1,5	5º
Porto Alegre/RS	34 440 223	1,3	6º
Fortaleza/CE	29 879 821	1,2	7º
Salvador/BA	27 493 435	1,1	9º
Recife/PE	24 231 899	0,9	11º
Manaus/AM	22 240 821	0,9	13º
Goiânia/GO	21 177 363	0,8	14º
São Luís/MA	15 491 889	0,6	18º
Belém/PA	14 268 712	0,6	20º
Vitória/ES	13 184 272	0,5	22º
Campo Grande/MS	11 036 465	0,4	28º
Natal/RN	9 792 285	0,4	31º
Maceió/AL	9 568 096	0,4	34º
Cuiabá/MT	9 180 173	0,4	38º
Florianópolis/SC	9 134 547	0,4	39º
Teresina/PI	8 204 266	0,3	42º
João Pessoa/PB	7 186 797	0,3	48º
Aracaju/SE	6 869 737	0,3	50º
Porto Velho/RO	5 954 167	0,2	60º
Macapá/AP	5 356 414	0,2	66º
Boa Vista/RR	4 170 363	0,2	84º
Rio Branco/AC	3 427 140	0,1	100º
Palmas/TO	2 940 103	0,1	121º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Inclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Tabela 16 - Participação relativa e diferença absoluta do valor adicionado bruto dos Serviços, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2008-2012

Municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Participação no valor adicionado bruto dos Serviços (%)					Diferença absoluta 2011/2012 (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	
São Luís/MA	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,1
Jundiaí/SP	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,0
Ribeirão Preto/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0
Recife/PE	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9	0,0
Goiânia/GO	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,0
Belo Horizonte/MG	1,7	1,6	1,7	1,6	1,6	0,0
Duque de Caxias/RJ	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,0
Guarulhos/SP	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0
Campinas/SP	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9	0,0
Manaus/AM	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,0
Porto Alegre/RS	1,5	1,4	1,4	1,4	1,3	0,0
Vitória/ES	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,0
São Bernardo do Campo/SP	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0
Barueri/SP	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,0
Belém/PA	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0
Curitiba/PR	1,7	1,6	1,6	1,6	1,5	0,0
Fortaleza/CE	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	(-) 0,1
Salvador/BA	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	(-) 0,1
Osasco/SP	1,3	1,2	1,2	1,2	1,1	(-) 0,1
Rio de Janeiro/RJ	6,1	6,0	5,8	5,9	5,7	(-) 0,2
Brasília/DF	5,7	5,7	5,8	5,7	5,5	(-) 0,2
São Paulo/SP	13,4	13,5	13,5	13,3	13,0	(-) 0,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Inclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

A perda de participação relativa do Município de São Paulo (SP) estava relacionada com o desempenho dos serviços de Intermediação financeira e Comércio, estes abaixo da média da economia. Em relação ao ano anterior, Brasília (DF) ganhou participação apenas nos segmentos Comércio e Intermediação financeira. No Município Rio de Janeiro (RJ), o setor de Serviços perdeu em termos proporcionais, por ter crescido menos do que a média nacional, em especial os segmentos de Serviços de informação e de Intermediação financeira.

Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social

Como mencionado anteriormente, a importância da atividade Administração, saúde e educação públicas e seguridade social na economia municipal pode ser aferida pela elevada participação no valor adicionado bruto de grande parte dos municípios. Por esse motivo, apesar do valor adicionado bruto dessa atividade estar inserido no valor adicionado bruto dos Serviços, divulga-se esse segmento em destaque.

O valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social era mais concentrado do que o da Agropecuária, entretanto, quando comparado ao da Indústria e ao do total dos Serviços, era menos concentrado. O índice de Gini, no Brasil, para o valor adicionado bruto desde 2008, foi de 0,77. Os maiores índices, 0,79 e 0,77, pertenceram aos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, enquanto os menores, aos Estados do Maranhão e Bahia, 0,53 e 0,55, respectivamente. No Apêndice 2, estão calculados os índices de Gini por atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

O Cartograma 7 mostra a distribuição da participação desse segmento nos municípios em relação ao PIB. Ressalta-se a importância da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social nas Regiões Norte e Nordeste do País. Dos 5 565 municípios brasileiros, 2 010 (36,1%) tinham mais do que $\frac{1}{3}$ da sua economia dependente dessa atividade.

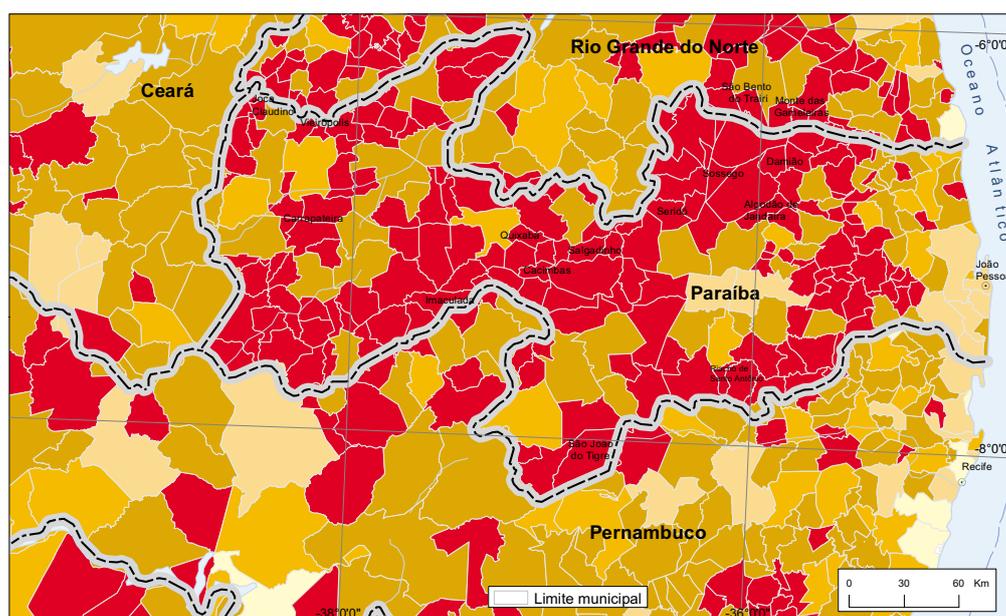
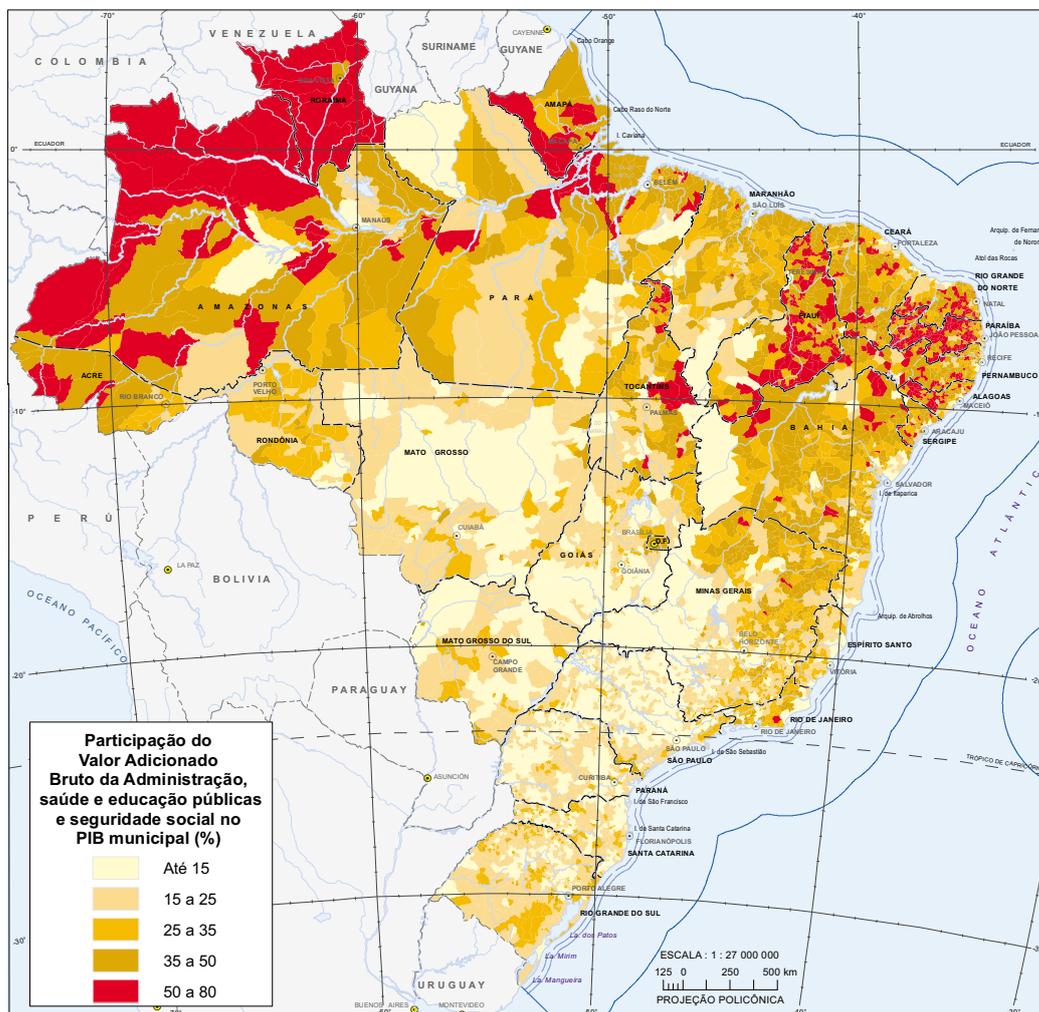
Em 2008, o peso do valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social no PIB do Brasil foi de 13,4%; em 2009, 14,1%; em 2010, 13,9%; em 2011, 13,9%; e, em 2012, 14,1%. A Tabela 17 apresenta, por Unidades da Federação, o percentual do número de municípios em que a participação desse segmento era superior a $\frac{1}{3}$ do PIB, em relação ao número de municípios na respectiva Unidade da Federação. Observa-se que os municípios com grande dependência da máquina administrativa na sua economia estavam localizados nas Regiões Norte e Nordeste do País.

Dois municípios apresentaram participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social em relação ao PIB superior a 70,0%, em 2012: Uiramutã (RR), 80,4%, e Areia de Baraúnas (PB), 71,1%.

A atividade Administração, saúde e educação públicas e seguridade social registrou peso superior a 50,0% em todos os municípios de Roraima, com exceção apenas da capital, Boa Vista, com 41,2%. A Tabela de Resultados 6 apresenta a posição ocupada, em 2012, pelos 100 maiores municípios em relação ao valor adicionado bruto deste segmento.

Considerando-se as capitais, observa-se que o peso da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social foi inferior ao peso nacional em 14 delas, como pode ser notado na Tabela 18. Destacam-se as capitais com os menores pesos deste segmento em suas economias: Vitória (ES), 4,8%; São Paulo (SP), 6,0%, São Luís (MA), 7,6%; e Curitiba (PR), 8,0%.

Cartograma 7 - Participação do valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social no Produto Interno Bruto - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Tabela 17 - Número de municípios com participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social superior a 1/3 do Produto Interno Bruto em relação ao número total de municípios da Unidade da Federação, segundo as respectivas Unidades da Federação - 2012

Unidades da Federação	Número total de municípios da Unidade da Federação	Número de municípios com participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social superior a 1/3 do Produto Interno Bruto em relação ao número total de municípios da Unidade da Federação (%)
Rondônia	52	32,7
Acre	22	68,2
Amazonas	62	79,0
Roraima	15	100,0
Pará	143	61,5
Amapá	16	87,5
Tocantins	139	66,2
Maranhão	217	57,6
Piauí	224	89,7
Ceará	184	75,0
Rio Grande do Norte	167	81,4
Paraíba	223	91,9
Pernambuco	185	77,8
Alagoas	102	78,4
Sergipe	75	72,0
Bahia	417	63,3
Minas Gerais	853	27,5
Espírito Santo	78	20,5
Rio de Janeiro	92	43,5
São Paulo	645	1,9
Paraná	399	0,0
Santa Catarina	293	4,1
Rio Grande do Sul	496	6,0
Mato Grosso do Sul	78	5,1
Mato Grosso	141	5,0
Goiás	246	6,5
Distrito Federal	1	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 18 - Participação do valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social dos Municípios das Capitais em relação ao Produto Interno Bruto e participação da população em relação ao Brasil e à Unidade da Federação, em ordem decrescente - 2008-2012

Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social no Produto Interno Bruto do município (%)					Participação da população em 2012 (%) (1)	
	2008	2009	2010	2011	2012	No Brasil	Na Unidade da Federação
Brasília/DF	47,3	49,0	48,4	48,0	48,0	1,4	100,0
Macapá/AP	40,4	40,1	42,5	43,0	41,9	0,2	59,5
Boa Vista/RR	38,8	38,9	40,2	39,8	41,2	0,2	63,2
Rio Branco/AC	26,0	26,0	26,8	28,3	28,7	0,2	45,9
Palmas/TO	18,8	18,5	18,6	23,4	23,5	0,1	17,1
Porto Velho/RO	22,1	19,6	21,2	19,7	21,3	0,2	27,8
João Pessoa/PB	17,8	17,6	19,0	20,2	19,6	0,4	19,5
Aracaju/SE	17,0	18,0	18,0	19,2	18,1	0,3	27,8
Natal/RN	18,0	17,5	18,0	18,6	18,1	0,4	25,3
Campo Grande/MS	16,8	16,3	16,3	16,3	17,0	0,4	32,2
Teresina/PI	14,7	14,4	14,4	14,9	14,5	0,4	26,3
Maceió/AL	14,7	14,5	14,5	13,9	14,4	0,5	30,1
Cuiabá/MT	13,1	12,8	13,7	13,3	14,1	0,3	18,0
Rio de Janeiro/RJ	13,2	13,2	13,7	13,7	13,8	3,3	39,4
Belém/PA	12,0	12,2	12,3	12,4	12,6	0,7	18,1
Porto Alegre/RS	10,0	10,1	11,5	11,9	12,3	0,7	13,2
Fortaleza/CE	12,3	12,4	12,0	11,8	11,8	1,3	29,1
Goiânia/GO	11,0	10,4	11,3	11,3	11,6	0,7	21,7
Recife/PE	12,5	12,7	12,2	11,8	11,5	0,8	17,4
Belo Horizonte/MG	10,7	10,5	10,4	10,9	10,8	1,2	12,1
Florianópolis/SC	10,7	11,7	10,7	10,9	10,8	0,2	6,8
Salvador/BA	10,1	10,0	9,7	9,9	10,6	1,4	19,1
Manaus/AM	9,1	9,5	9,3	9,6	10,3	1,0	51,8
Curitiba/PR	7,1	7,5	7,1	7,4	8,0	0,9	16,8
São Luís/MA	8,0	9,2	10,0	8,6	7,6	0,5	15,5
São Paulo/SP	6,0	6,2	5,8	5,8	6,0	5,9	27,2
Vitória/ES	4,1	5,2	4,8	4,4	4,8	0,2	9,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População residente estimada para 1º de julho, série revisada.